

Relatório de resultados

NOSSA ESCOLA



EM (RE)CONSTRUÇÃO

Setembro de 2016

O QUE OS JOVENS PENSAM DA ESCOLA E COMO ELES GOSTARIAM QUE ELA FOSSE?

Quando falamos sobre educação, normalmente consultamos os adultos, mas dessa vez quisemos dar voz a quem deve estar no centro do processo de aprendizagem: os estudantes.

Com a pesquisa Nossa Escola em (Re)Construção, ouvimos jovens de 13 a 21 anos de todas as regiões do Brasil. Eles foram estimulados a refletir sobre suas experiências de aprendizagem e expressar seus desejos em relação à educação.



NOSSOS PRINCIPAIS OBJETIVOS

Escutar os jovens

Incentivar que os jovens se mobilizem e se sintam **protagonistas** na reflexão sobre a escola que querem

Estimular que os jovens reflitam sobre a educação/escola a partir de uma perspectiva **inovadora**

QUEM SOMOS

Realização



O **Porvir** é um dos programas do Instituto Inspirare. Somos uma iniciativa de comunicação e mobilização social que mapeia, produz, difunde e compartilha referências sobre inovações educacionais. Nosso propósito é inspirar melhorias na qualidade da educação brasileira e incentivar a mídia e a sociedade a compreender e demandar inovações educacionais.

UMA INICIATIVA



QUEM SOMOS

Parceria

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

A **Rede Conhecimento Social** é uma organização sem fins lucrativos, spin-off do Instituto Paulo Montenegro, cuja missão é promover a construção participativa de conhecimento, estimulando e conectando pessoas, grupos, organizações e seus saberes, para gerar mobilização e transformação social.

METODOLOGIA |

A consulta Nossa Escola em (Re)Construção utilizou a metodologia PerguntAção, desenvolvida pela Rede Conhecimento Social.

O método envolve o público pesquisado em todas as etapas do processo, desde a reflexão sobre o tema, a concepção do questionário, a mobilização para a coleta de respostas e a análise dos resultados.

A proposta é fortalecer a articulação de grupos para a investigação de temas de interesse, promovendo ações que transformem seu contexto, por meio de uma produção coletiva de conhecimento.

QUEM COLABOROU

Conselho Orientador

Convidamos profissionais com experiência em educação e processos de escuta de jovens para participar de uma oficina e contribuir com sugestões de linhas temáticas, abordagens, estratégias e análises.



ANNA PENIDO
INSTITUTO INSPIRARE



ANA LUCIA LIMA
REDE CONHECIMENTO SOCIAL



ROSI ROSENDO
IBOPE INTELIGÊNCIA



CARLA MAYUMI
TALK/ BOX 1824



IVES ROCHA



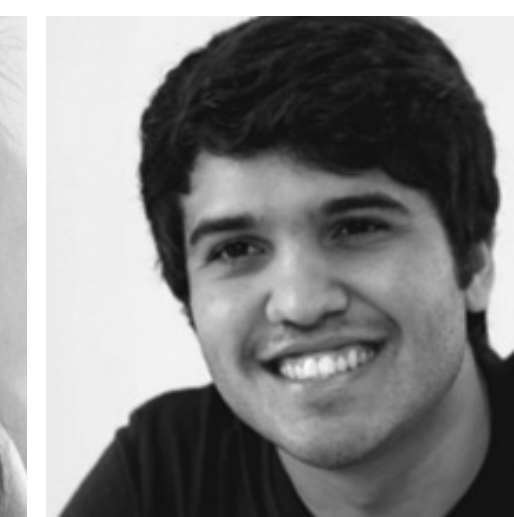
KATIA EDMUNDO
CEDAPS



CAMILA KHOURY
AIESEC



ANDRELISSA RUIZ
FUNDAÇÃO TIDE SETUBAL



RENAN FERREIRINHA
MAPA EDUCAÇÃO

QUEM COLABOROU

Grupo de Atuação

Montamos um grupo de **25 adolescentes** e jovens de **13 a 21 anos**, de diferentes perfis, representantes das cinco regiões do país, para nos ajudar a construir a pesquisa a partir das suas percepções sobre a escola.

Os jovens do Grupo de Atuação se encontraram pela primeira vez com a equipe do Porvir e da Rede Conhecimento Social em uma oficina realizada em São Paulo, quando debateram sobre a escola e seus anseios e formularam propostas de perguntas para o questionário.

Posteriormente, o grupo também contribuiu com:

Pré-teste do questionário;

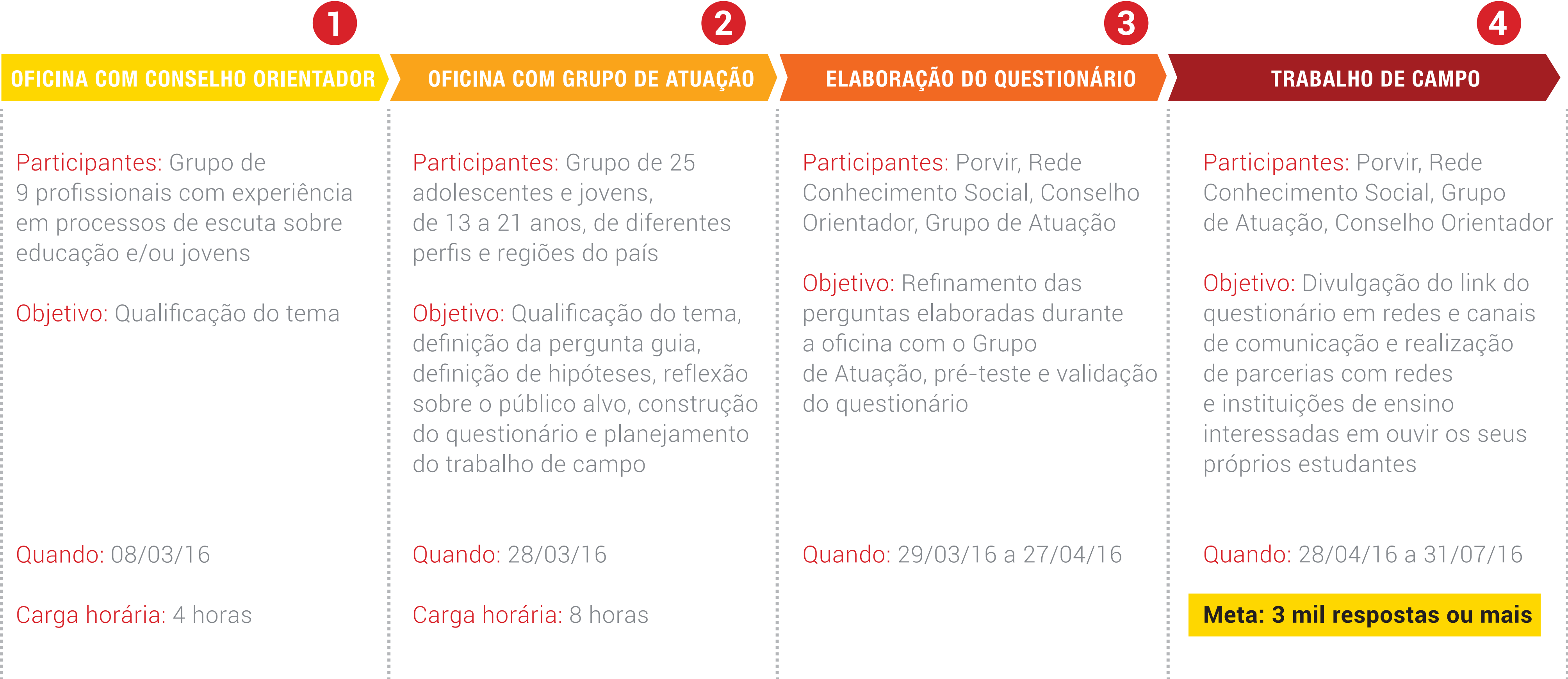
Apoio à mobilização de outros jovens para responder à pesquisa;

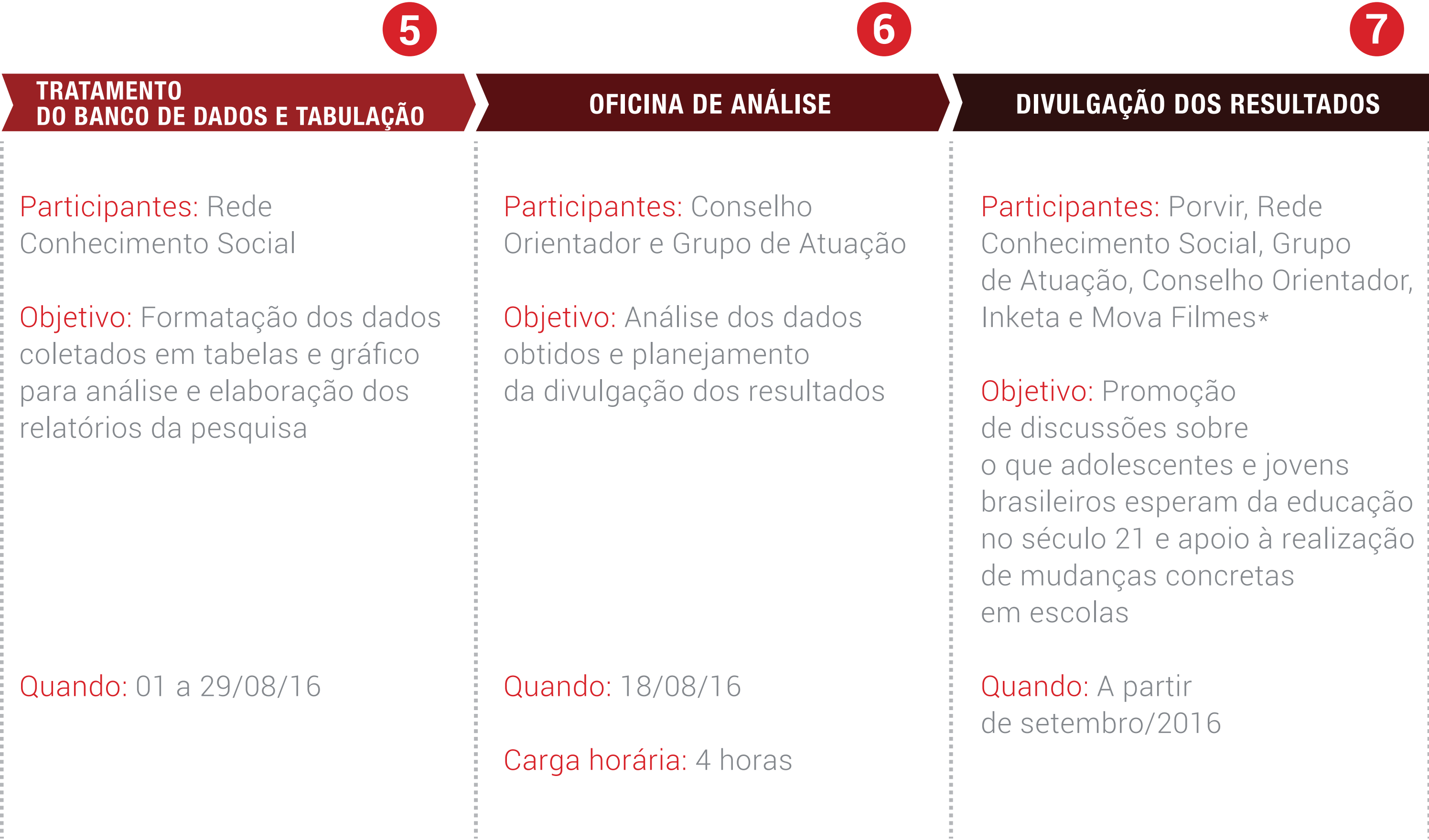
Apoio à análise dos resultados;

Apoio à divulgação final.



Grupo de Atuação





*A agência de design Inketa desenvolveu o site da Nossa Escola em (Re)Construção (porvir.org/nossaescola/); a Mova Filmes produziu vídeos com jovens que ajudaram a construir a pesquisa.

PERGUNTA GUIA DA PESQUISA



A partir das discussões sobre como reconstruir a escola, os jovens do **Grupo de Atuação** formularam uma questão que guiou a elaboração do questionário e a análise da pesquisa:

Como seriam ambientes educacionais inclusivos que incentivariam as individualidades dos estudantes e promoveriam a transformação social?
E como poderíamos criá-los?

REFLEXÕES INICIAIS

Os jovens do **Grupo de Atuação** também debateram sobre características que não poderiam faltar na escola de seus sonhos.

OS AMBIENTES EDUCACIONAIS IDEAIS:

Permitiriam **troca de conhecimento** e respeito entre os participantes, incluiriam habilidades pessoais e aceitariam as diversidades.

Incentivariam a **inclusão** de estudantes, de modo que eles se sentissem à vontade com seus aspectos pessoais.

Acolheriam e incentivariam **debates** sobre questões de gênero, criminalização da pobreza, racismo e intolerância religiosa.

Seriam ambientes existentes ou novos que **instruiriam, capacitariam e influenciariam** o estudante no sentido de potencializar suas habilidades e onde haveria total interação entre todos os atores da instituição.

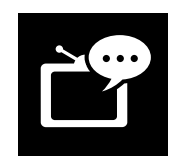
MOBILIZAÇÃO

132 mil jovens de 13 a 21 anos responderam à pesquisa

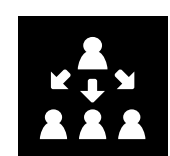
Chegamos a esse número por meio de seis estratégias:



Articulação com escolas e ONGs conectadas a jovens, que têm interesse em ouvir seus alunos e realizar transformações a partir dos resultados da pesquisa (instituições com mais de 50 respondentes tiveram acesso aos próprios relatórios)



Divulgação na mídia, com 25 menções e entrevistas para veículos como CBN, Agência Brasil, TV Escola e Catraca Livre



Articulação com secretarias de educação para que redes de ensino conheçam os anseios e desejos de seus alunos



Divulgação em redes sociais do Porvir, da Rede Conhecimento Social e de instituições parceiras



Divulgação para redes de contatos dos integrantes do Conselho Orientador e do Grupo de Atuação, bem como das equipes do Porvir/Inspirare e da Rede Conhecimento Social



Mobilização de parceiros estratégicos que trabalham com estudantes e também percebem a importância de conhecer a opinião dos jovens sobre a escola e suas experiências de aprendizagem, como AppProva, Aprendiz Legal, ClassApp, Geekie, IOS

OS JOVENS QUE RESPONDERAM À PESQUISA

A amostra de **132 mil jovens** e adolescentes é bastante expressiva, ainda que não represente o universo da população brasileira de 13 a 21 anos.

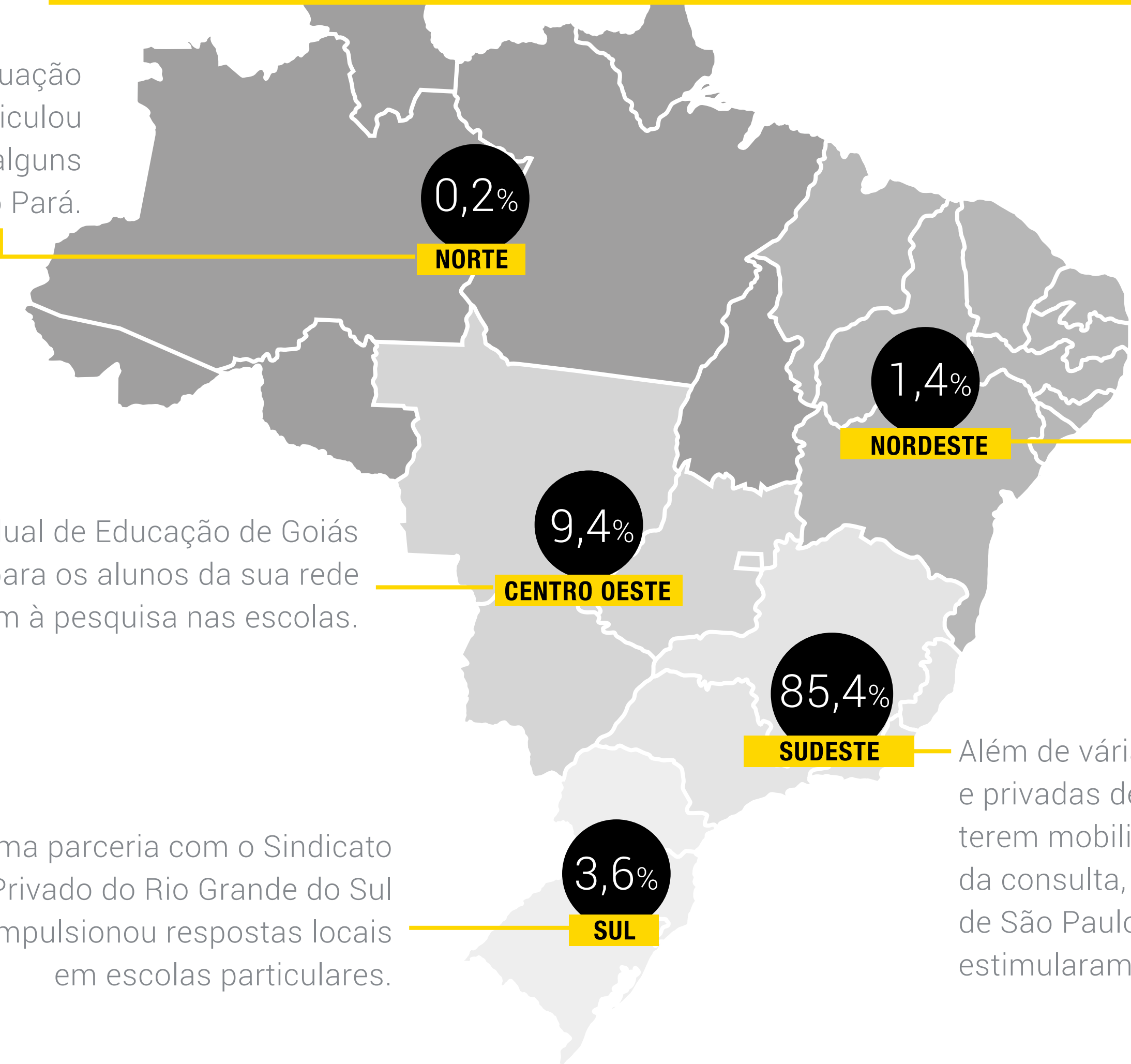
Isso porque não houve um rigor científico na seleção de respondentes por região, faixa etária, sexo, cor, escolaridade e rede de ensino.

O questionário online ficou aberto e nosso objetivo era escutar o maior número de jovens no país, mas em algumas regiões a mobilização foi mais abrangente que em outras.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS RESPOSTAS

As respostas estão distribuídas de acordo com as mobilizações conquistadas em cada região

Um jovem do Grupo de Atuação mobilizou sua rede de contatos e articulou a divulgação da pesquisa em alguns canais de mídia do interior do Pará.



As respostas do Nordeste vieram principalmente dos estados de Alagoas e da Bahia, onde o Instituto Inspirare atua. Um jovem do Grupo de Atuação visitou escolas em Salvador para mobilizar estudantes a responderem o questionário.

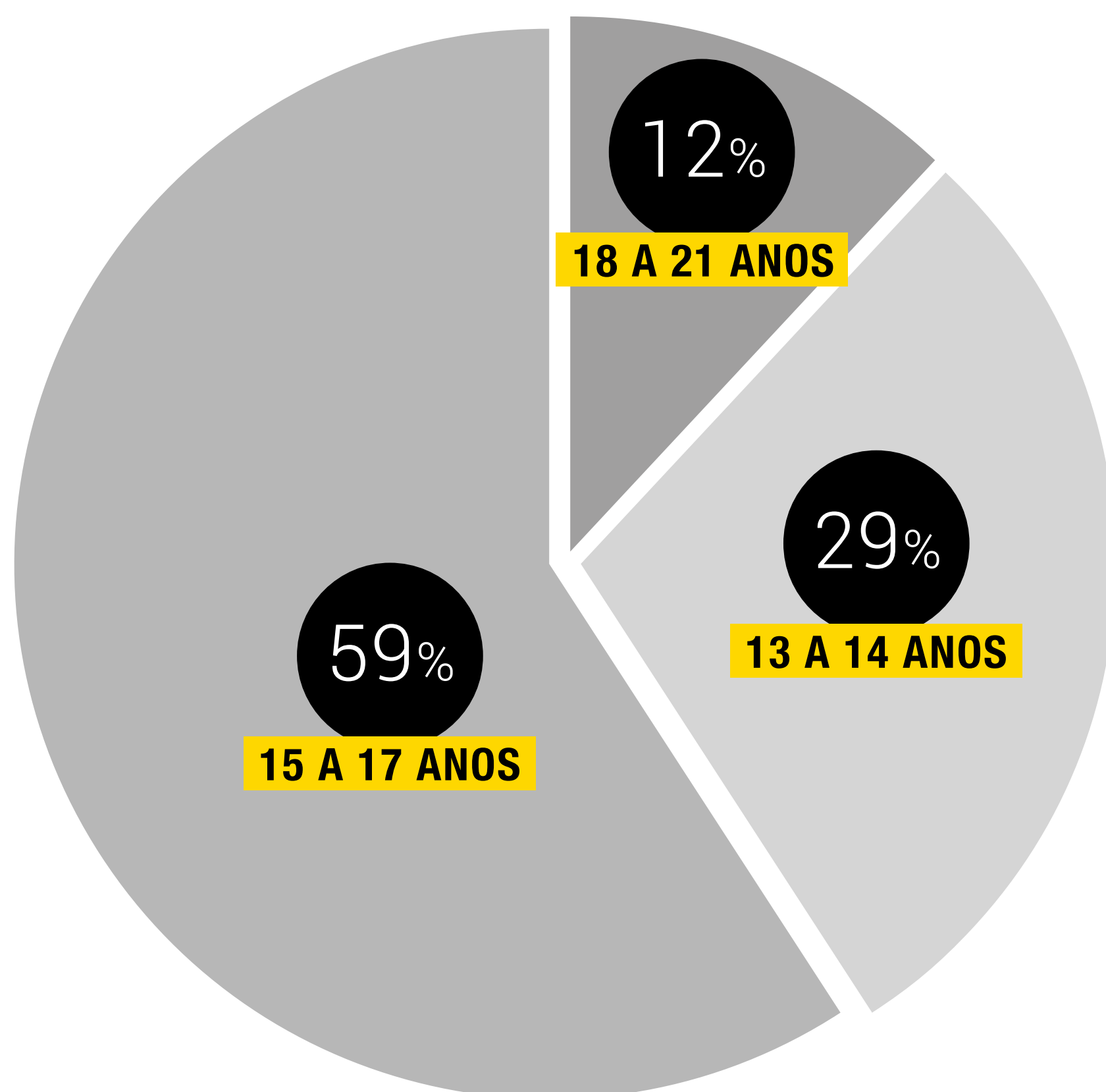
A Secretaria Estadual de Educação de Goiás abriu espaço para os alunos da sua rede responderem à pesquisa nas escolas.

Uma parceria com o Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE-RS) impulsionou respostas locais em escolas particulares.

Além de várias instituições sociais e privadas de São Paulo e Minas Gerais terem mobilizado estudantes a participar da consulta, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e o Centro Paula Souza (SP) estimularam seus alunos a responderem.

Distribuição da população brasileira		
REGIÃO	POPULAÇÃO IBGE 2010	PROPORÇÃO
Brasil	190.755.799	100%
Norte	15.864.454	8%
Nordeste	53.081.950	28%
Sudeste	80.364.410	42%
Sul	27.386.891	14%
Centro oeste	14.058.094	7%

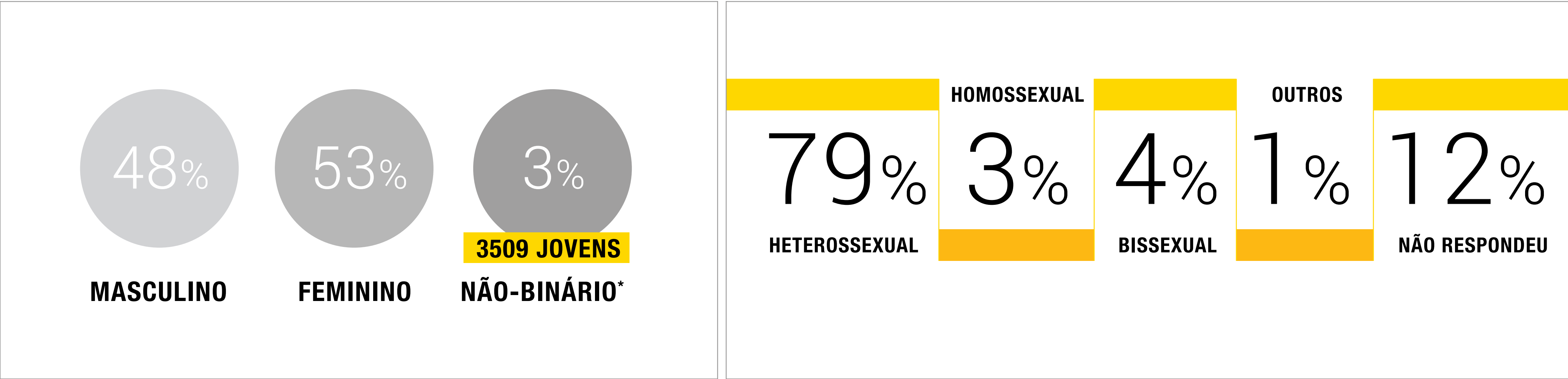
FAIXA DE IDADE



Escolhemos a faixa etária dos 13 aos 21 anos para ouvir os jovens que estão na escola e os que recém saíram do ensino médio.

A maioria dos que responderam têm entre 15 a 17 anos porque redes estaduais, que oferecem ensino médio, foram responsáveis por grande parte da mobilização para a escuta.

GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

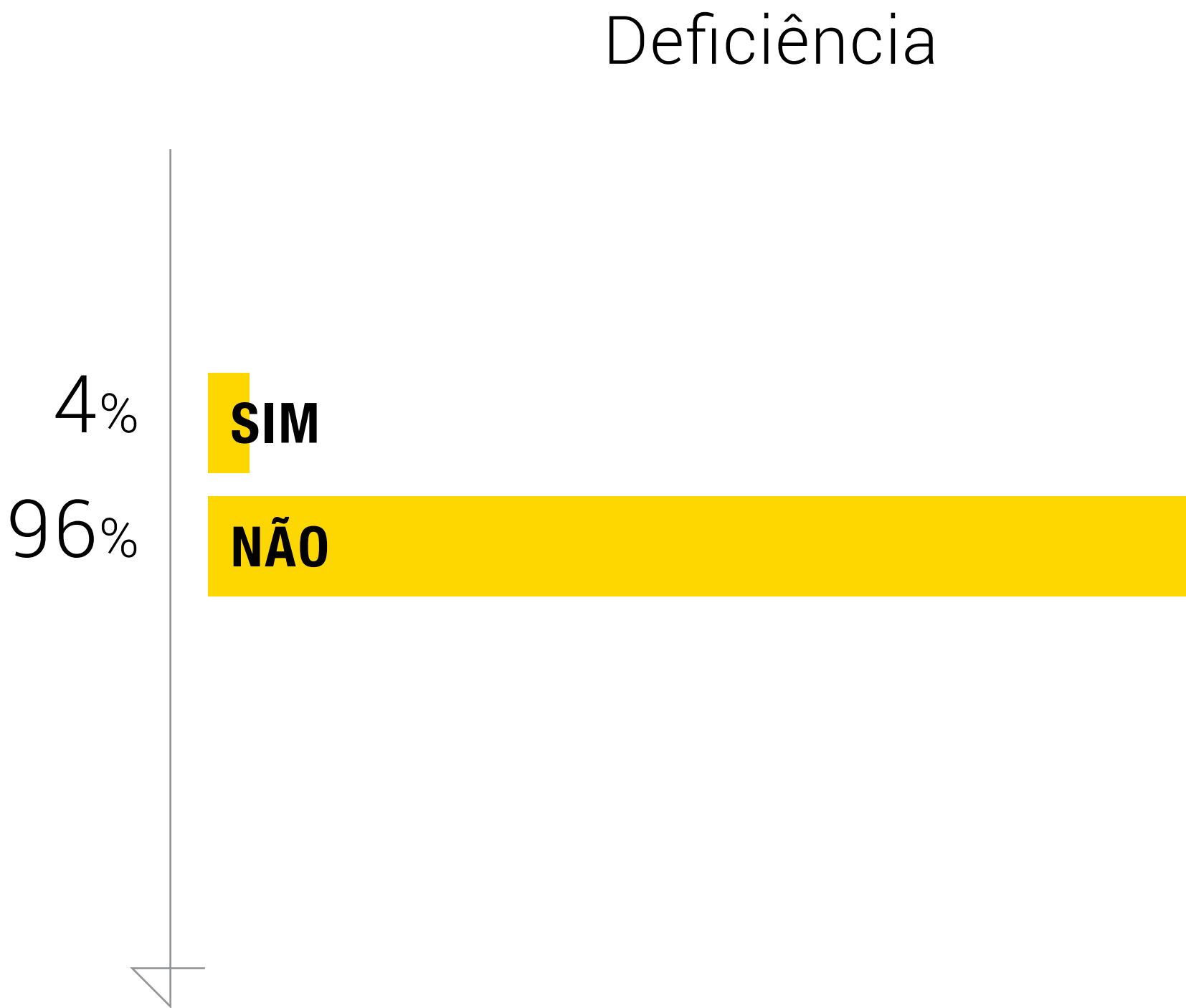
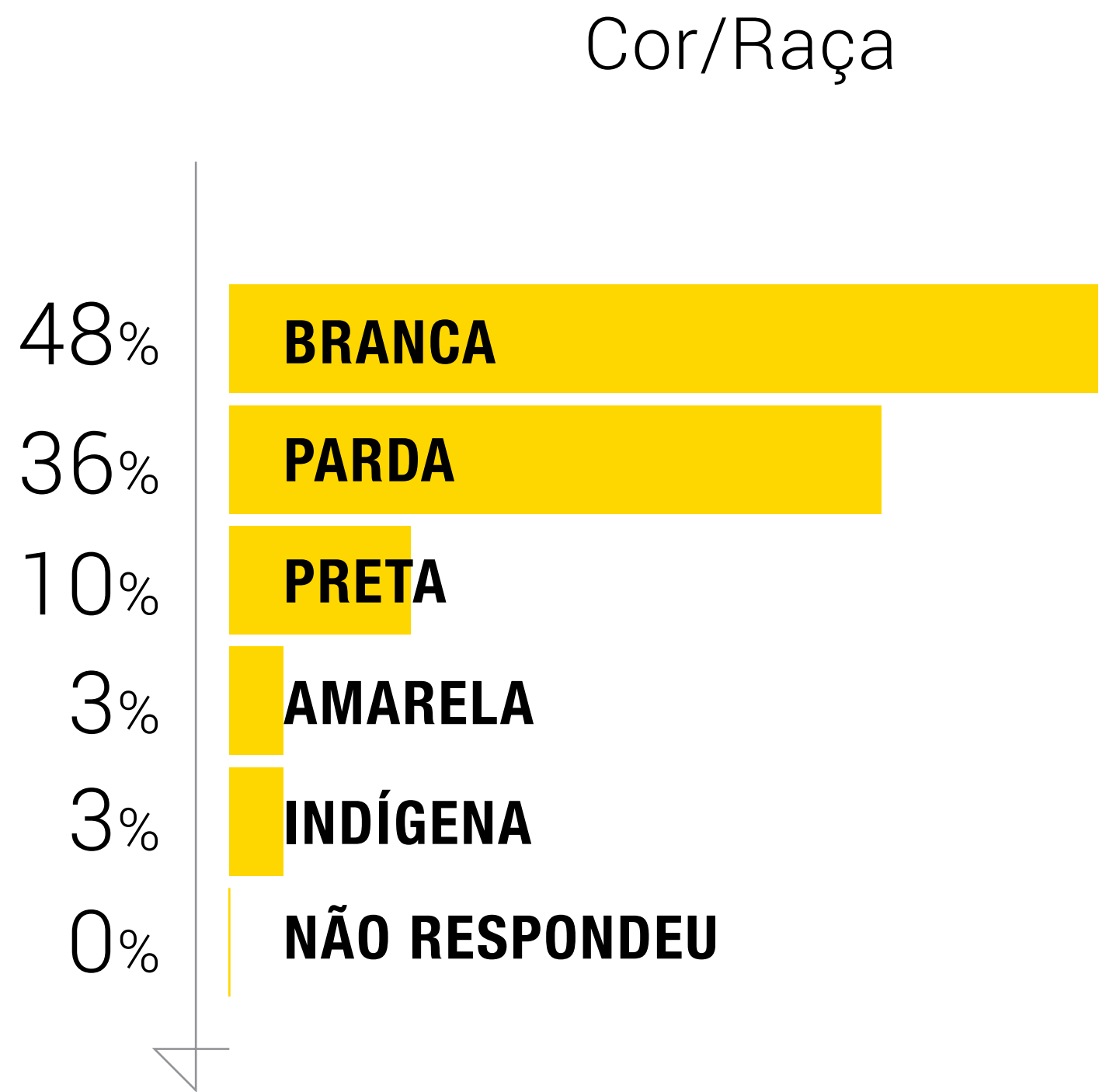


O Grupo de Atuação, que ajudou a formular a pesquisa, elencou o respeito a individualidades como uma das características mais desejáveis para a escola. Por isso, optamos por não questionar apenas o sexo dos participantes, padrão usado em pesquisas do IBGE, e incluímos perguntas sobre gênero e orientação sexual.

Quanto mais novos os respondentes, maior a proporção dos que não responderam à questão sobre orientação sexual.

*Indivíduos que não se identificam com os gêneros masculino e feminino.

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

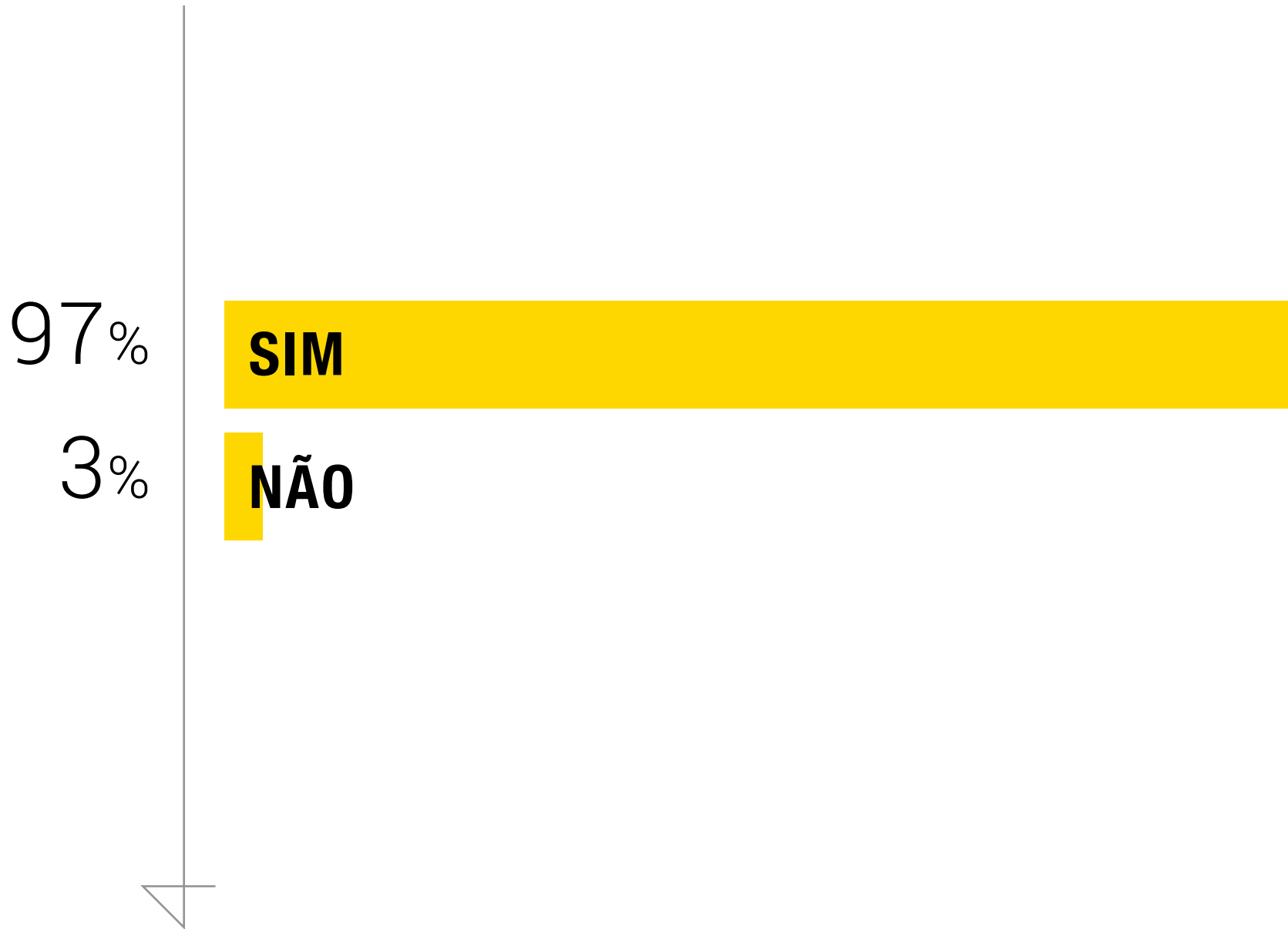


Para enriquecer o debate sobre individualidades, também consideramos importante entender como cor/raça e deficiência influenciam a avaliação e as aspirações dos jovens em relação à escola.

Durante o período de consulta, não realizamos ações de mobilização para nenhum grupo específico.

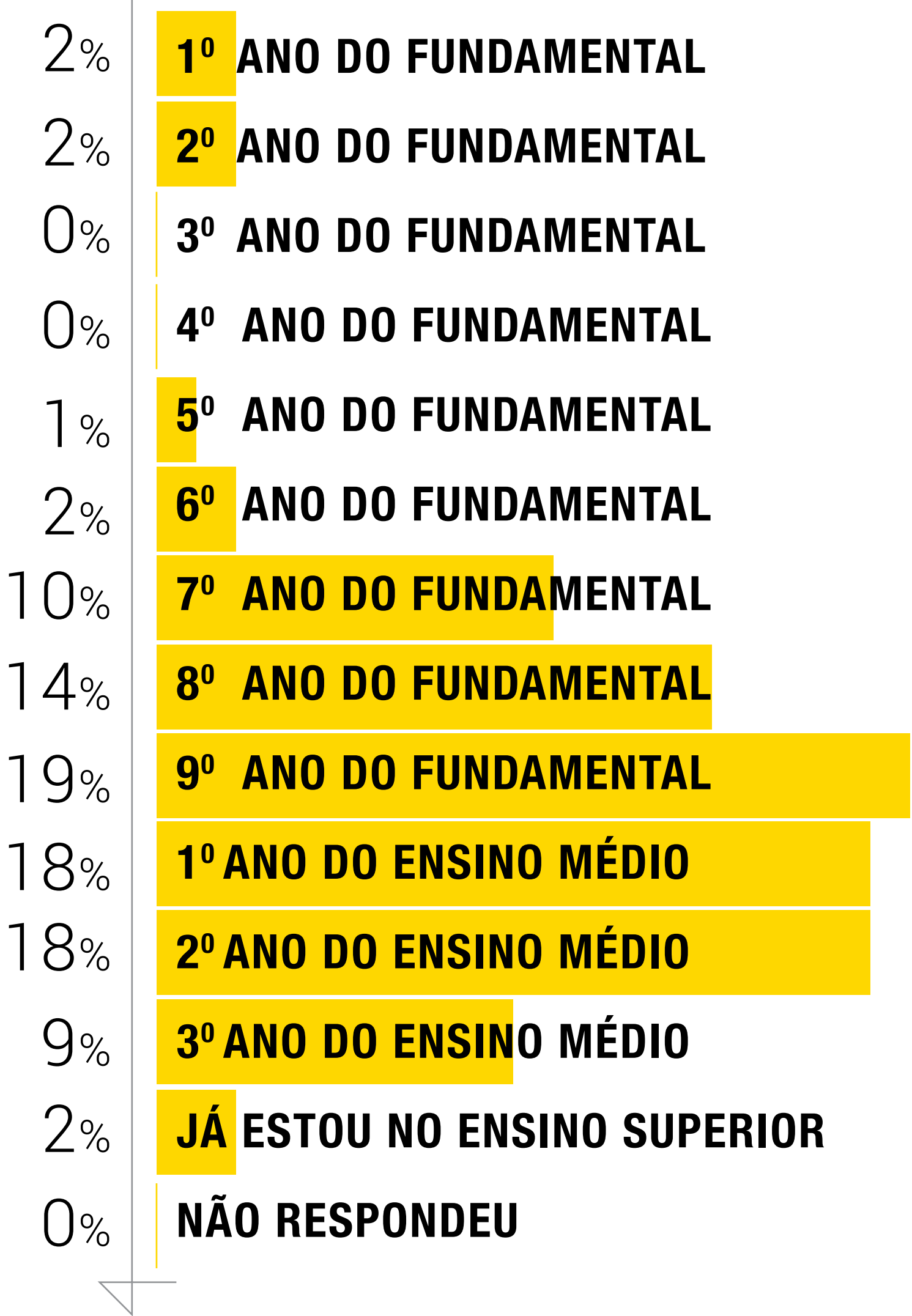
ESTUDOS E ESCOLARIDADE

Estudando atualmente



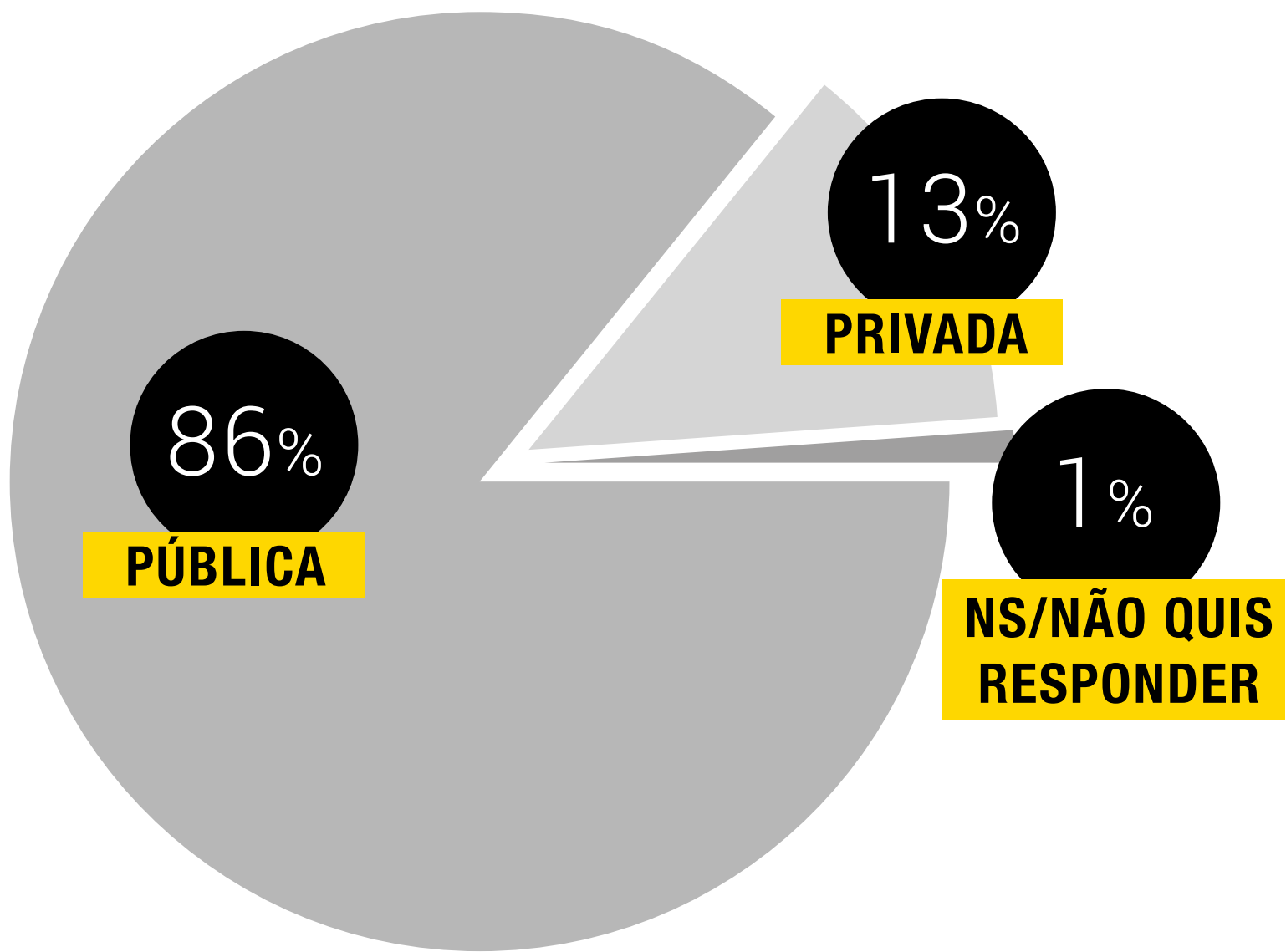
A maioria dos jovens que participaram da pesquisa foram mobilizados a partir de suas escolas, mas não restringimos a pesquisa apenas a estudantes. Jovens que desistiram de estudar também foram ouvidos.

Último ano que concluiu

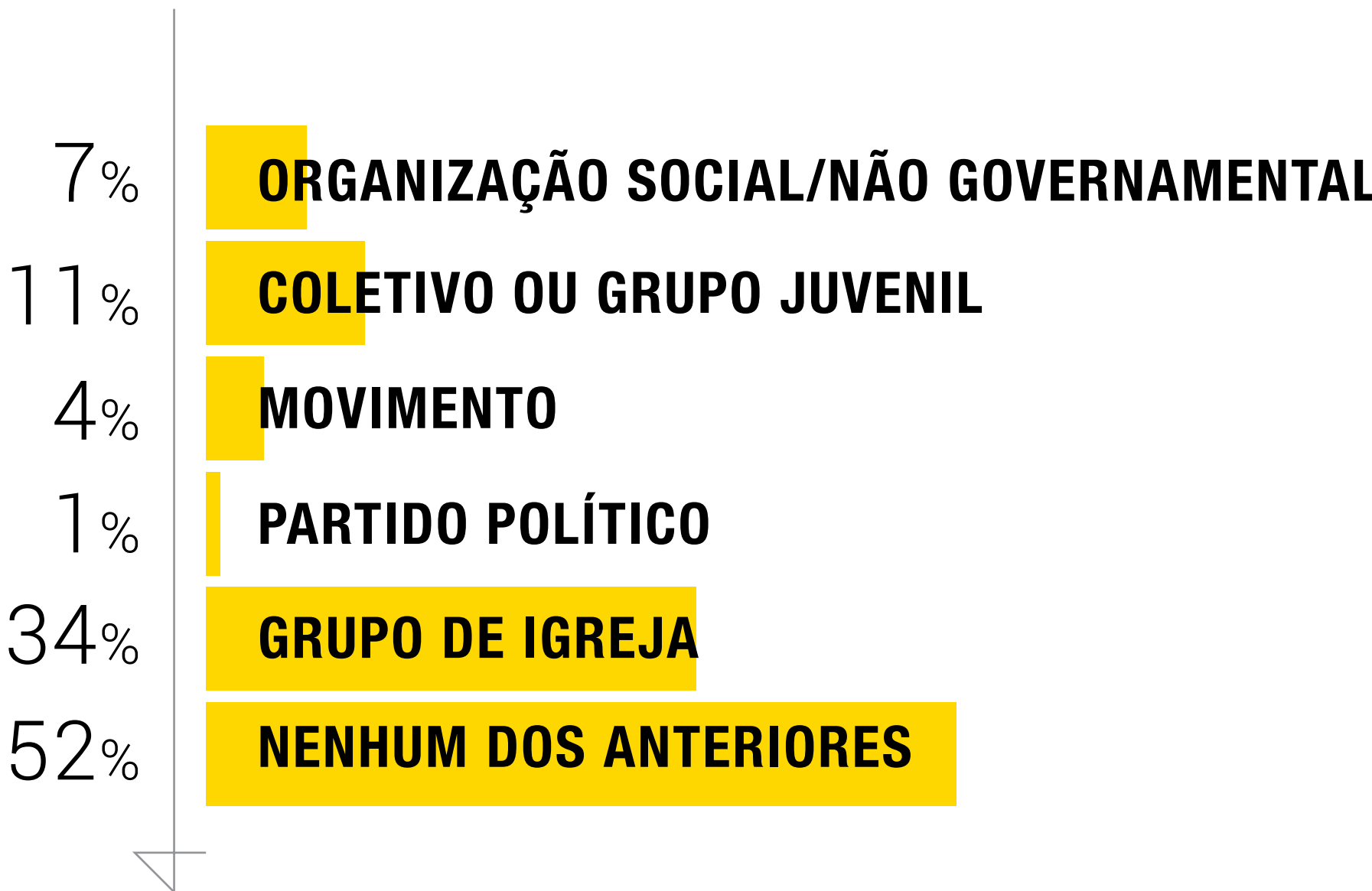


REDE DE ENSINO E OUTROS VÍNCULOS

Escola pública x privada



Participação em movimentos ou coletivos



A proporção de participantes de escolas públicas é levemente superior à média brasileira (83,08% de alunos na rede pública e 16,92% na rede privada, segundo a Censo Escolar 2015), mas no Rio Grande do Sul houve uma grande mobilização entre escolas particulares que desejam escutar seus alunos. **Por isso, 6 em cada 10 respondentes da Região Sul estudaram em escolas privadas na maior parte de suas vidas.**

Além do vínculo com a escola, chama a atenção o relacionamento que os jovens que participaram da pesquisa têm com igrejas. Entre todos os respondentes, 34% disseram que fazem parte, frequentam ou já participaram de grupos de igrejas. **Essa participação cai para 28% entre os alunos de escolas particulares.**

A ESCOLA QUE OS JOVENS TÊM

Para compreender qual a escola que os jovens querem, começamos propondo uma reflexão sobre suas experiências de aprendizagem atuais.



Duas diferentes abordagens foram
apresentadas aos respondentes:

COMO EU AVALIO A MINHA ESCOLA

Quando avaliam a estrutura, as atividades e a interação da escola com os alunos, os jovens têm uma visão mais crítica

O QUE EU FALARIA SOBRE A MINHA ESCOLA

Quando se deparam com afirmações sobre o ambiente escolar e refletem sobre elas, demonstram maior vínculo afetivo com a escola



COMO AVALIO A MINHA ESCOLA

Os resultados mostram uma avaliação pouco favorável de aspectos estruturantes da escola:

Só 1 em cada 10 jovens

está satisfeito com as aulas e os materiais pedagógicos

8 em cada 10 jovens

acreditam que as relações dos alunos com a equipe escolar e com seus colegas precisam melhorar

Metade dos jovens

considera o prédio e a estrutura de suas escolas inadequados

E dão pistas sobre o que os alunos gostam em suas instituições de ensino:

Entre as atividades oferecidas pelas escolas, as artísticas **são as preferidas** dos estudantes

Ainda que **69% dos jovens** classifiquem como regular ou ruim o uso da tecnologia na escola, a prática recebeu **a segunda melhor avaliação** entre 11 itens pesquisados.

COMO AVALIO A MINHA ESCOLA

Entenda a escala:

Para avaliar a escola atual ou a última em que estudaram, os participantes foram convidados a dar uma nota para 11 itens, na seguinte escala:

5	"Tá tranquilo, tá favorável"
4	"Até que tá bom, mas..."
3	"Tá mais ou menos"
2	"Tem que melhorar"
1	"Tá tenso"

	NOTA MÉDIA (1-5)	"TÁ TRANQUILO, TÁ FAVORÁVEL" 5	"ATÉ QUE TÁ BOM, MAS..." 4	"TÁ MAIS OU MENOS" 3	"TEM QUE MELHORAR" 2	"TÁ TENSO" 1
PRÉDIO E ESTRUTURA	2,4	9%	6%	31%	21%	34%
ALIMENTAÇÃO	2,7	18%	8%	28%	17%	29%
ATIVIDADES EXTRACLASSE	2,7	15%	10%	32%	20%	24%
ATIVIDADES ESPORTIVAS	2,7	18%	9%	26%	18%	29%
RELAÇÃO ENTRE ALUNOS	2,4	10%	5%	30%	24%	30%
RELAÇÃO ENTRE EQUIPE DA ESCOLA E ALUNOS	2,4	8%	6%	30%	25%	30%
USO DA TECNOLOGIA	2,8	21%	10%	26%	17%	26%
AULAS E MATÉRIAS	2,2	6%	5%	25%	27%	36%
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DA SALA DE AULA	2,4	10%	7%	29%	24%	30%
MATERIAL PEDAGÓGICO	2,2	8%	7%	24%	22%	39%
ATIVIDADES ARTÍSTICAS	2,9	20%	12%	29%	18%	22%

COMO AVALIO A MINHA ESCOLA

Em uma escala de 1 a 5, **69% dos jovens** avaliam a escola **com notas abaixo de 3**

A partir das notas dadas pelos jovens para todos os itens, conseguimos entender como eles avaliam a escola atual de forma mais abrangente.

Para isso, calculamos uma média para cada respondente, resultado da soma de todas as notas que ele atribuiu, dividida pelos 11 itens avaliados:

**Nota média
de cada respondente**



Soma de notas
dos itens avaliados



Número de itens
avaliados

Ao agrupar os jovens por suas médias, identificamos quatro perfis:



nota 1 a 1,9

28%



nota 2 a 2,9

41%



nota 3 a 3,9

25%



nota 4 a 5

6%



O QUE EU FALARIA SOBRE MINHA ESCOLA

As afirmações mostram um vínculo afetivo forte dos jovens com a escola:

70% dos jovens gostam de estudar em suas escolas

62% afirmam que a escola oferece um ambiente favorável para aprender

72% dizem que aprendem coisas úteis para sua vida

A relação com a escola, no entanto, é mais crítica quando os jovens refletem sobre as aulas e os processos de decisão:

Apenas **5 em cada 10 jovens** dizem que aulas **são dinâmicas, interessantes e divertidas**

Metade dos jovens afirma que **é ouvido** e que as decisões do dia a dia da escola são democráticas

O QUE EU FALARIA SOBRE MINHA ESCOLA

Entenda a escala:

Para descobrir o que os jovens fariam do ambiente escolar, os participantes foram convidados a concordar ou discordar de algumas afirmações, atribuindo pontos na seguinte escala:

5	Falaria com certeza
4	
3	Talvez falasse
2	
1	Não falaria nunca

	NOTA MÉDIA (1-5)	FALARIA COM CERTEZA 5	4	TALVEZ FALASSE 3	2	NÃO FALARIA NUNCA 1
GOSTO DE ESTUDAR NA MINHA ESCOLA	3,8	47%	23%	23%	3%	4%
A MINHA ESCOLA OFERECE UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA TODOS APRENDEREM	3,6	39%	23%	27%	6%	5%
NA MINHA ESCOLA, OS ALUNOS SÃO OUVIDOS	3,2	29%	21%	31%	10%	10%
NA MINHA ESCOLA, TODOS (DIREÇÃO, FUNCIONÁRIOS, PROFESSORES E ALUNOS) PODEM PARTICIPAR DE DECISÕES DO DIA A DIA DA ESCOLA	3,0	26%	19%	31%	11%	13%
NA MINHA ESCOLA, TODOS SÃO RESPEITADOS INDEPENDENTE DA COR, RELIGIÃO, ORIENTAÇÃO SEXUAL, NACIONALIDADE OU CULTURA	3,6	45%	17%	20%	7%	10%
NA MINHA ESCOLA, AS AULAS SÃO DINÂMICAS, INTERESSANTES E DIVERTIDAS	3,1	26%	21%	32%	10%	11%
NA MINHA ESCOLA, APRENDO COISAS ÚTEIS QUE VOU USAR NA MINHA VIDA	3,9	50%	22%	20%	5%	4%

O QUE EU FALARIA SOBRE MINHA ESCOLA

Ao refletir sobre seus ambientes escolares,
67% dão notas acima de 3, em uma escala de 1 a 5

Calculamos uma média para cada participante referente aos valores de concordância que eles atribuíram às afirmações apresentadas. Essa nota representa o vínculo afetivo que os respondentes têm com a escola. Para isso, somamos as notas que cada um atribuiu às afirmações propostas e dividimos pelo total de frases (7).

**Nota média
de cada respondente**



Soma de notas
dadas às afirmações



Número de
afirmações

Ao agrupar os jovens por suas médias identificamos quatro níveis de vínculo afetivo com a escola:



nota 1 a 1,9

7%



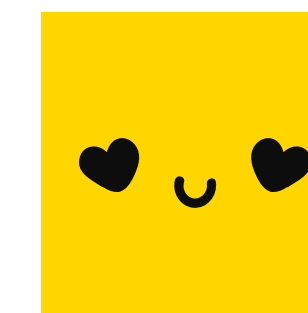
nota 2 a 2,9

25%



nota 3 a 3,9

30%



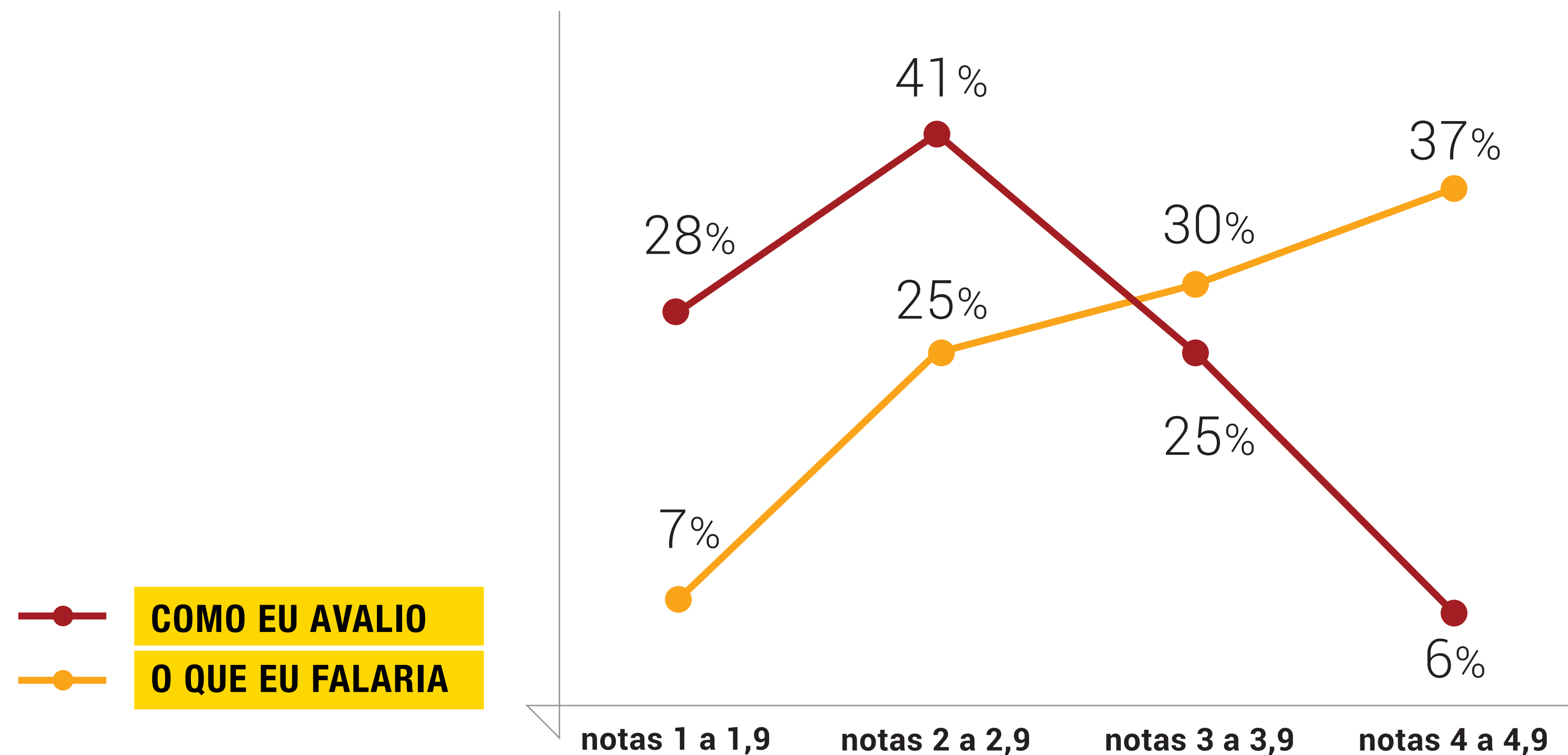
nota 4 a 5

37%

COMO EU AVALIO X O QUE EU FALARIA

Os resultados das duas abordagens que procuram entender a percepção dos jovens sobre a escola atual indicam tendências opostas:

AO AVALIAREM SUAS ESCOLAS, SÃO MAIS CRÍTICOS, MAS QUANDO REFLETEM SOBRE O QUE FALARIAM DELAS, FICAM MAIS POSITIVOS E DEMONSTRAM UMA RELAÇÃO AFETIVA.



EXPECTATIVA X REALIDADE

Aqui nós proporcionamos aos jovens um exercício de comparação entre a escola que eles têm e a escola que eles querem, além de uma autorreflexão sobre o próprio engajamento com o que acontece dentro de suas instituições. Perguntamos quais atividades e práticas já existem na escola, de quais os jovens participam e quais eles acham que não poderiam faltar num ambiente de aprendizagem ideal. Para entender os anseios dos participantes, agrupamos essas atividades em categorias, de acordo com suas características: "participação", "corpo e alma", "além dos muros" e "mão na massa"

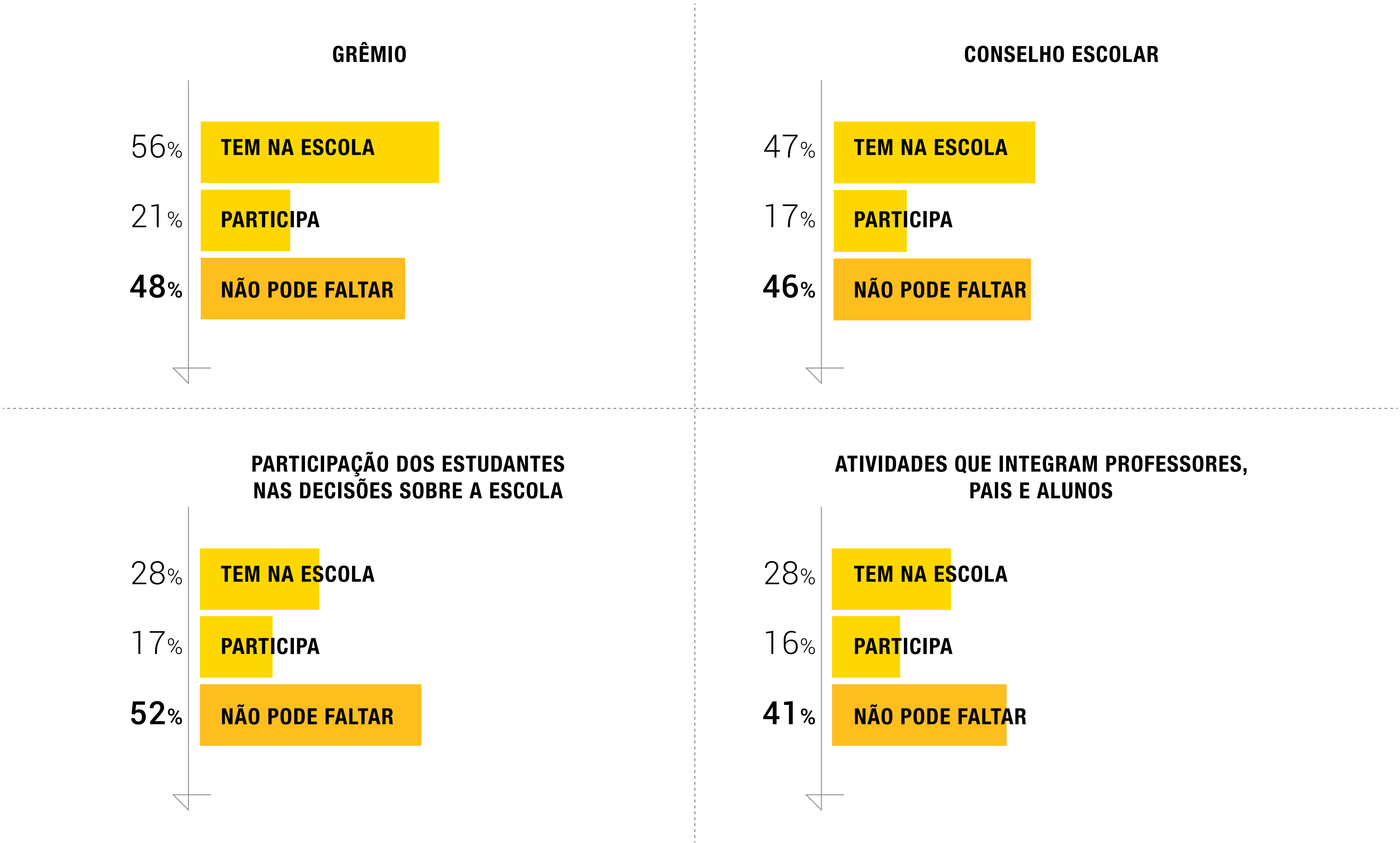
PARTICIPAÇÃO

As respostas mostram que a presença dos jovens nas instâncias de participação e na tomada de decisão **ainda é baixa**, embora muitos considerem que esses espaços não podem faltar na escola dos sonhos.

72% dos jovens dizem que **não participam**
das decisões da escola

41% dos jovens consideram que atividades que integram professores, pais e alunos **são imprescindíveis** na escola ideal

PARTICIPAÇÃO



CORPO E ALMA

Atividades voltadas para a **saúde, a qualidade de vida e as artes** são desejadas pelos estudantes, embora elas estejam **pouco presentes** nas escolas.

Entre as iniciativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cuidados com o corpo, **os campeonatos esportivos são as mais frequentes.**

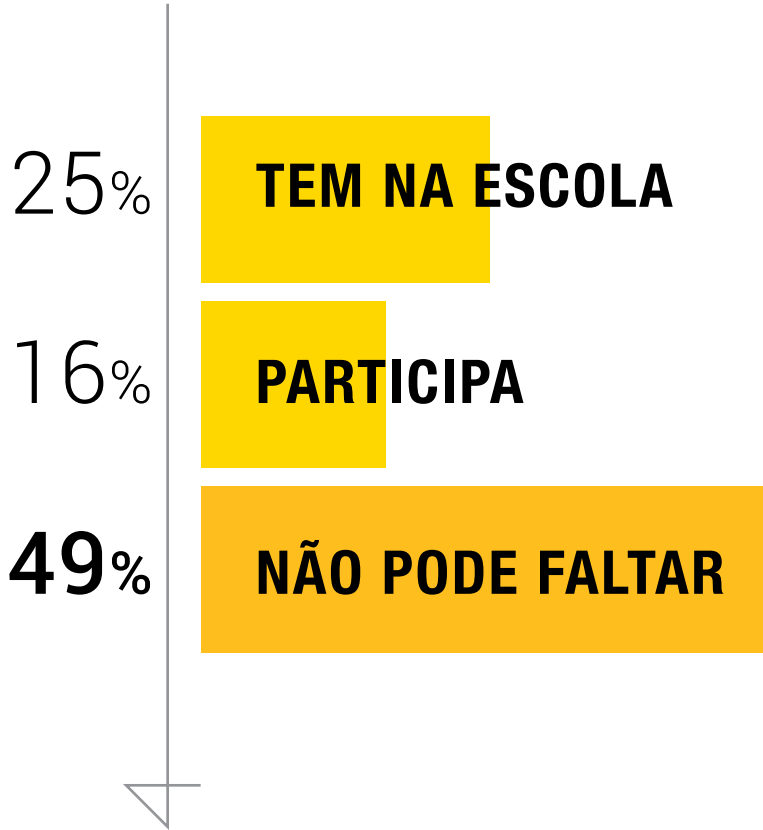
7 em cada 10 jovens não têm atividades e oficinas culturais nas escolas

Cerca de **6 em cada 10 jovens** afirmam que há campeonatos esportivos em suas escolas e que eles **não podem faltar** na escola dos sonhos

Há poucas atividades que ajudam a lidar com emoções,
mas **4 em cada 10 jovens** consideram que elas **precisam acontecer** na escola ideal.

CORPO E ALMA

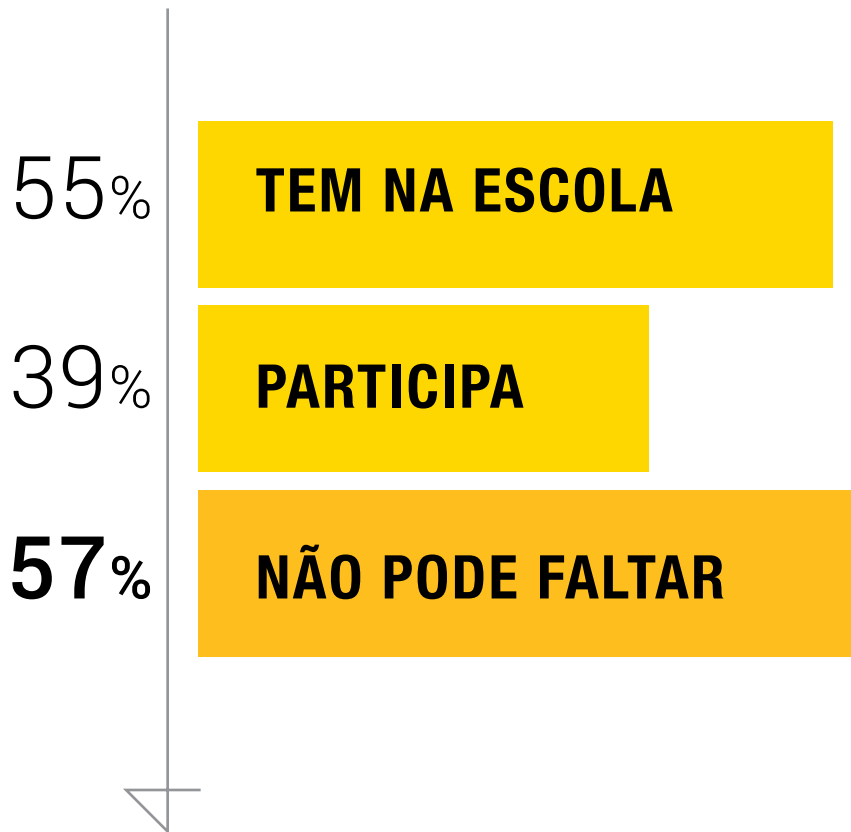
ATIVIDADE DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA



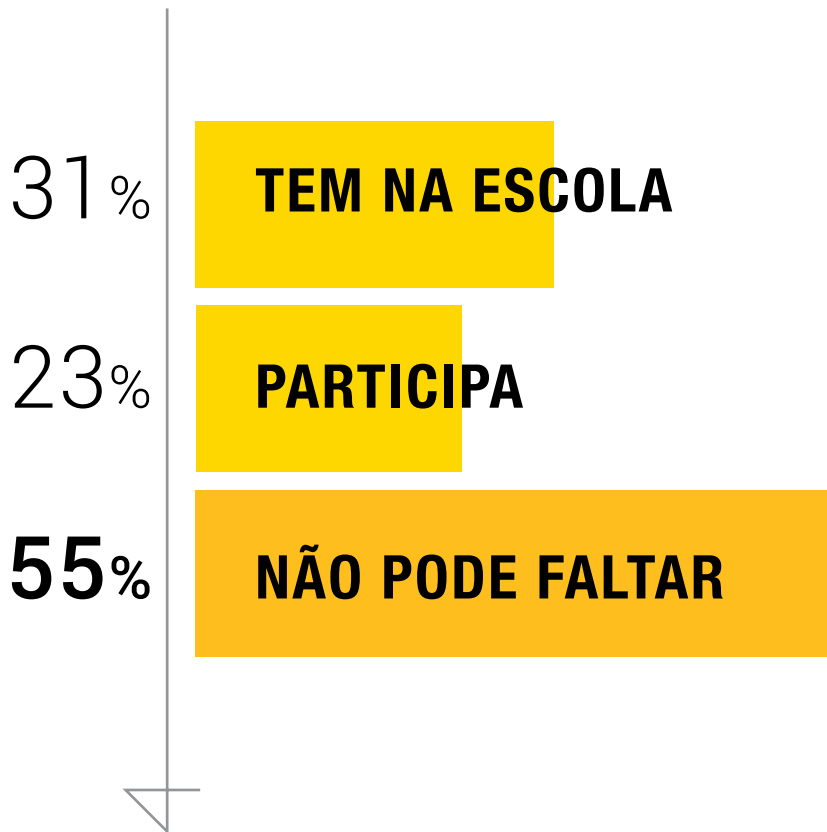
ATIVIDADES QUE AJUDAM A LIDAR COM EMOÇÕES



CAMPEONATOS ESPORTIVOS



ATIVIDADES E OFICINAS CULTURAIS NA ESCOLA



ALÉM DOS MUROS

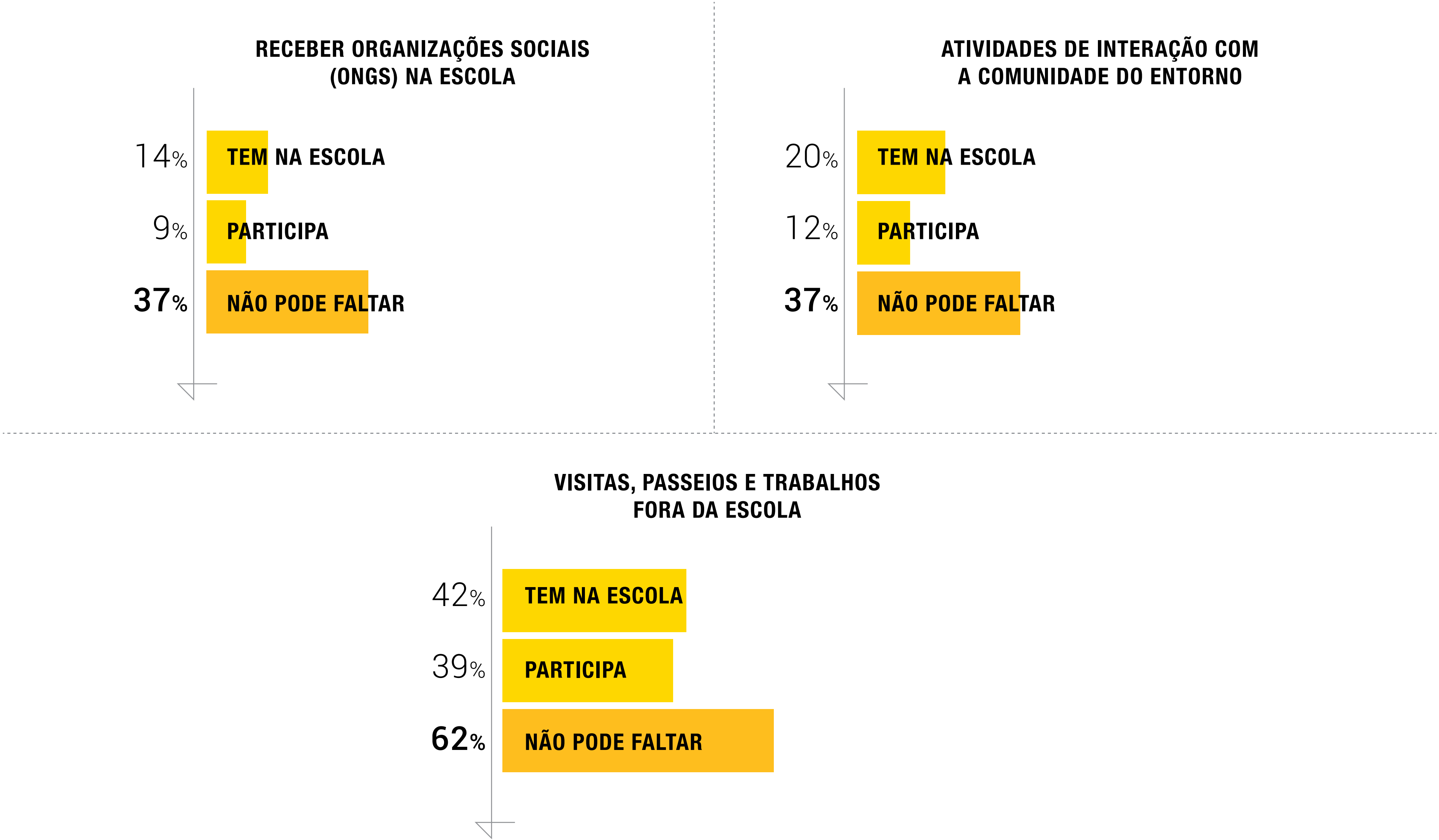
Atividades de interação com a comunidade do entorno e visitas de organizações sociais **ainda acontecem pouco**, mas os jovens desejam ter experiências fora da escola.

6 em cada 10 jovens dizem que visitas, passeios e trabalhos fora da escola **não podem faltar** na escola ideal

4 em cada 10 estudantes gostariam de receber projetos sociais na escola

4 em cada 10 jovens acreditam que, na escola ideal, **é importante** interagir com a comunidade do entorno

ALÉM DOS MUROS



MÃO NA MASSA

Entre as atividades práticas, **as olimpíadas de conhecimento são as que mais acontecem** nas escolas e das quais os jovens mais participam.

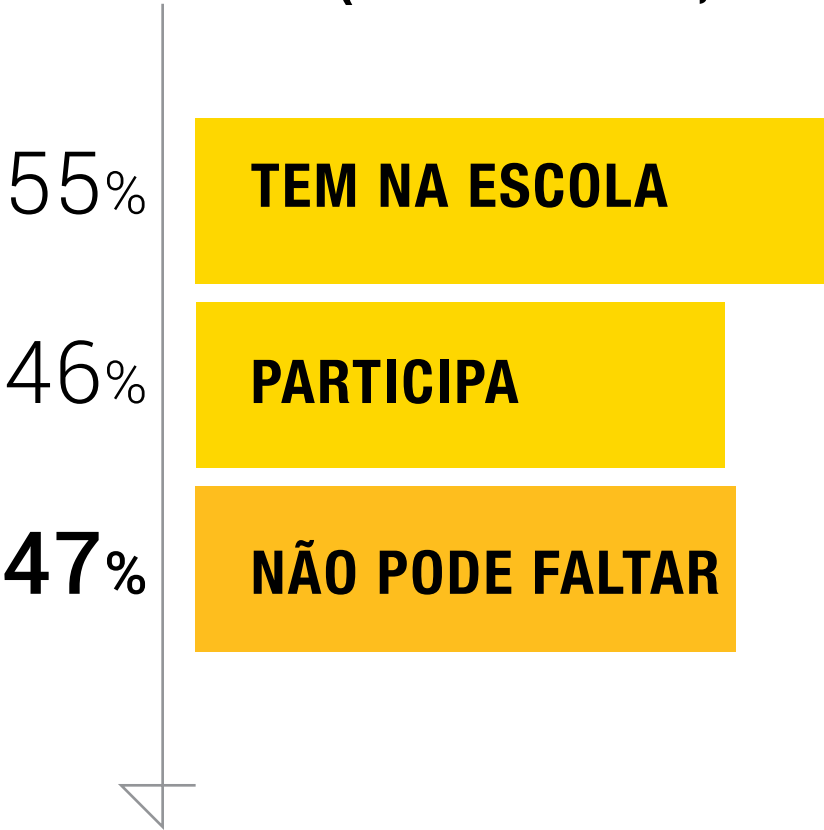
6 em cada 10 jovens afirmam que há olimpíadas de conhecimento nas escolas

4 em cada 10 jovens desejam ter oficinas e atividades de vídeos, jornais, programas de rádio, blogs, fotografia e outras mídias

2 em cada 10 jovens dizem que vivenciam projetos de melhoria de problemas da escola ou da comunidade e **6 em cada 10 os consideram essenciais**

MÃO NA MASSA

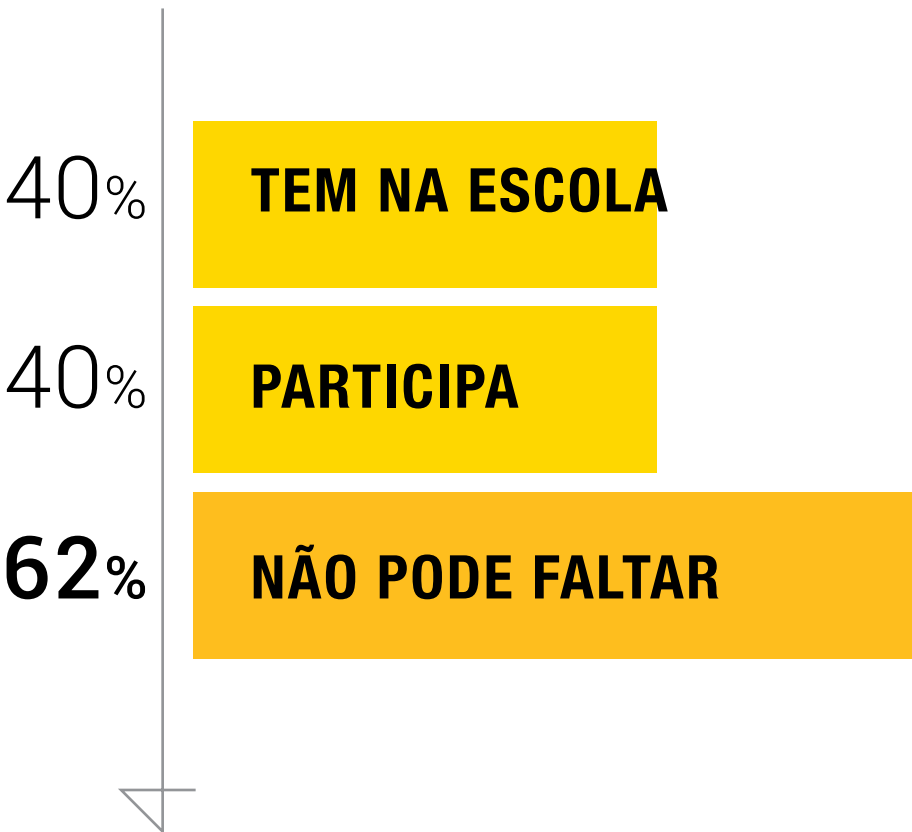
OLIMPIADAS DE CONHECIMENTO
(MATEMÁTICA, PORTUGUÊS, ETC.)



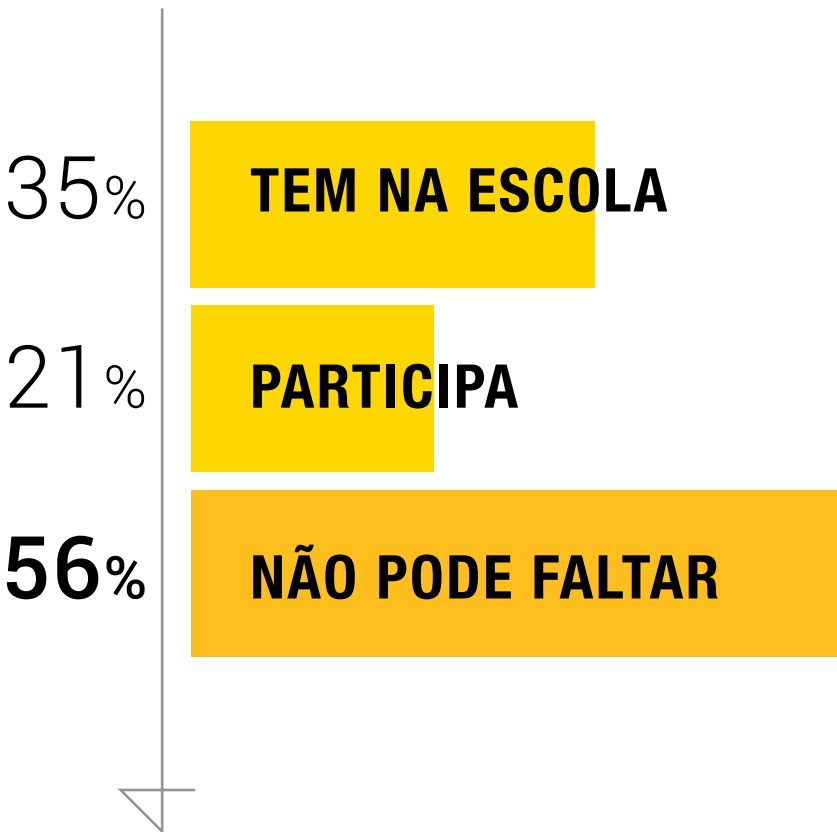
OFICINAS E ATIVIDADES DE CRIAÇÃO
DE MÍDIAS



ATIVIDADES EM LABORATÓRIO



PROJETOS DE MELHORIA DE PROBLEMAS
DA ESCOLA OU DA COMUNIDADE



A ESCOLA QUE OS JOVENS QUEREM

Nesta etapa, convidamos
os jovens a expressarem como
seriam os ambientes educacionais
dos seus sonhos.

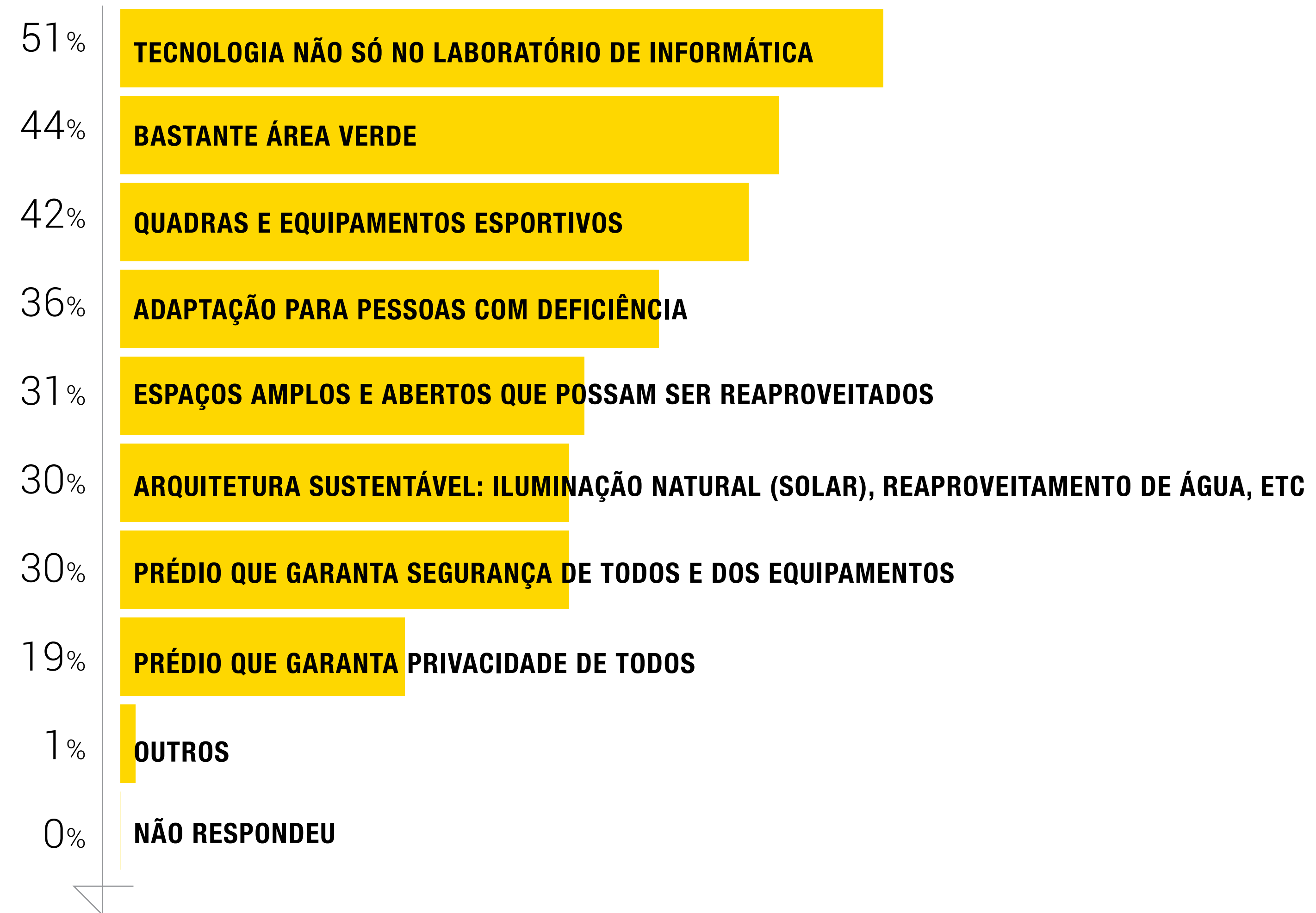
PRÉDIO E ESTRUTURA FÍSICA

A tecnologia faz parte da vida dos jovens e eles querem utilizá-la em todos os espaços da escola, não apenas em um laboratório ou em uma sala restrita. Em segundo lugar na lista de preferências relacionadas à estrutura física da escola ideal aparece “bastante área verde”, o que mostra que, para os jovens, não há incompatibilidade entre usar tecnologia e interagir com a natureza.

Garantir a privacidade de todos foi a opção menos mencionada, o que sugere que há um desejo maior pela abertura do que pelo fechamento dos ambientes escolares.

PRÉDIO E ESTRUTURA FÍSICA

O QUE NÃO PODE FALTAR

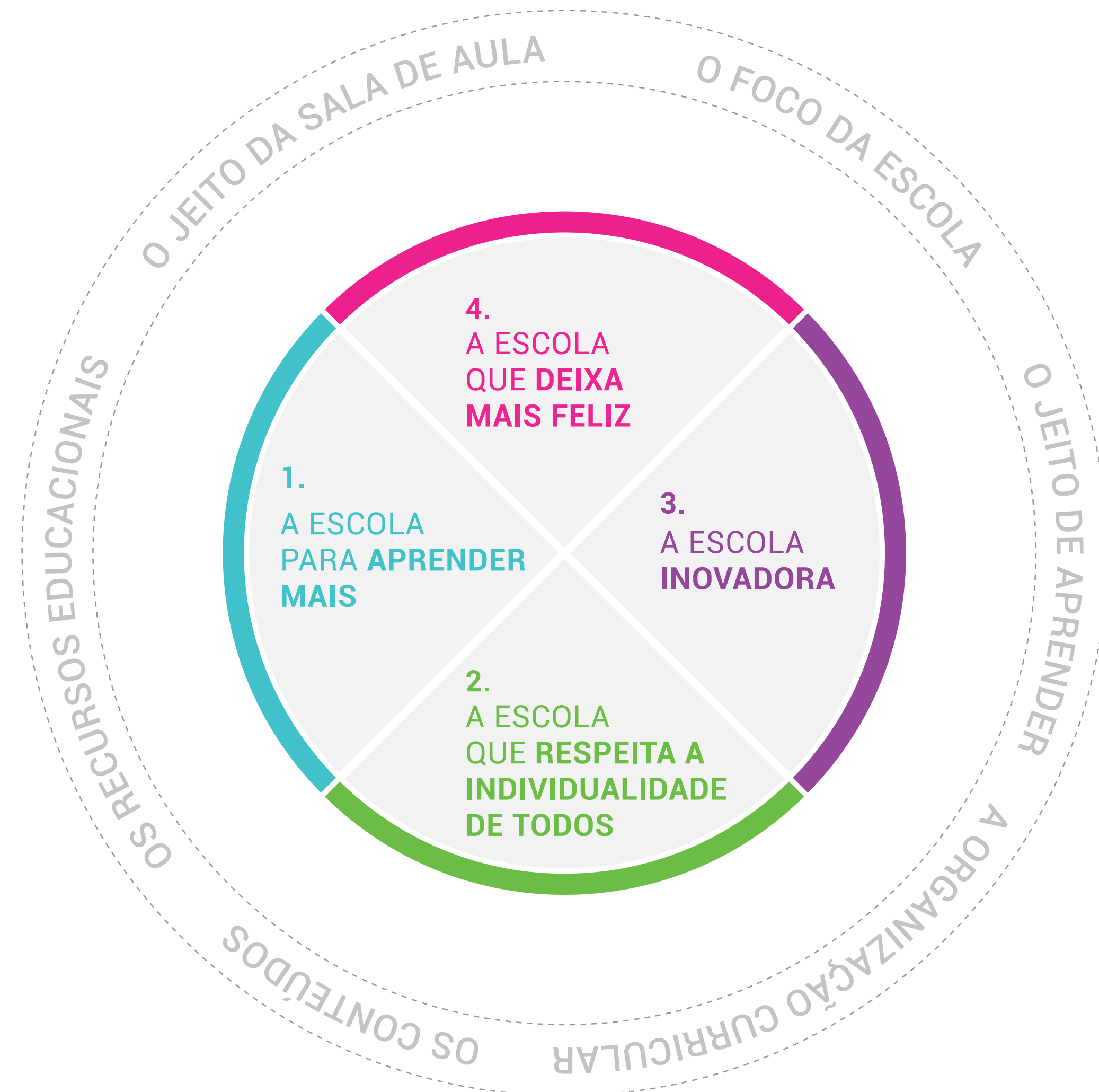


Para provocar uma reflexão que vá além da estrutura física, pedimos que os jovens pensassem em quatro ambientes educacionais diferentes:







- A escola para aprender mais
- A escola que respeita a individualidade de todos
- A escola inovadora
- A escola deixa mais feliz

Para cada uma dessas escolas, os respondentes tiveram que imaginar seis características:

- O foco da escola
- Os conteúdos
- A organização curricular
- O jeito de aprender
- Os recursos educacionais
- O jeito da sala de aula



RESUMO DOS DESEJOS DOS JOVENS PARA A ESCOLA DOS SONHOS:

	A ESCOLA PARA APRENDER MAIS	A ESCOLA QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS	A ESCOLA INOVADORA	A ESCOLA QUE DEIXA MAIS FELIZ
 O FOCO DA ESCOLA	Preparar para o Enem e vestibular - 34% Preparar para o mercado de trabalho - 24%	Preparar para o Enem e vestibular - 27% Preparar para o mercado de trabalho - 20%	Preparar para o Enem e vestibular - 27% Preparar para o mercado de trabalho - 23%	Preparar para Enem e vestibular - 28% Preparar para mercado de trabalho - 23% Preparar para relações humanas e sociais - 11%
 OS CONTEÚDOS	Matemática - 15% Conhecimentos ligados à tecnologia - 13%	Habilidades de relacionamento - 16% Política, cidadania e direitos humanos - 10%	Conhecimentos ligados à tecnologia - 17% Habilidades de relacionamento - 12%	Conhecimentos ligados à tecnologia - 13% Esportes e bem-estar - 12%
 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	Ter disciplinas obrigatórias e poder escolher outras - 25% Disciplinas obrigatórias no horário da aula e eletivas fora do horário - 21%	Ter disciplinas obrigatórias e poder escolher outras - 23% Disciplinas obrigatórias no horário da aula e eletivas fora do horário - 19%	Ter disciplinas obrigatórias e poder escolher outras - 23% Disciplinas obrigatórias no horário da aula e eletivas fora do horário - 19%	Ter disciplinas obrigatórias e poder escolher outras - 25% Poder escolher todas as disciplinas que vou fazer ou não - 19%
 O JEITO DE APRENDER	Atividades práticas e resolução de problemas - 36% Aprender usando tecnologia - 27%	Atividades práticas e resolução de problemas - 31% Aprender usando tecnologia - 23%	Aprender usando tecnologia - 33% Atividades práticas e resolução de problemas - 27%	Aprender usando tecnologia - 31% Atividades práticas e resolução de problemas - 29%
 OS RECURSOS EDUCACIONAIS	Projetos - 23% Rodas de conversa - 18%	Rodas de conversa - 24% Projetos - 20%	Projetos - 18% Pesquisas na internet - 16% Robótica e programação - 15%	Projetos - 19% Rodas de conversa - 17% Pesquisas na internet - 15%
 O JEITO DA SALA DE AULA	Poder usar ambientes internos e externos - 27% Ter móveis e ambientes variados - 23%	Ter móveis e ambientes variados - 21% Usar ambientes internos e externos - 19% Carteiras em filas - 18%	Ter móveis e ambientes variados - 32% Poder usar ambientes internos e externos - 19%	Ter móveis e ambientes variados - 30% Poder usar ambientes internos e externos - 19%

■ PARA APRENDER MAIS

Para a maioria dos jovens, a escola que faz aprender mais deve ter foco na preparação para o Enem e vestibular e para o mercado de trabalho.

Os conteúdos devem ser diversificados, mas a matemática não pode deixar de estar presente.

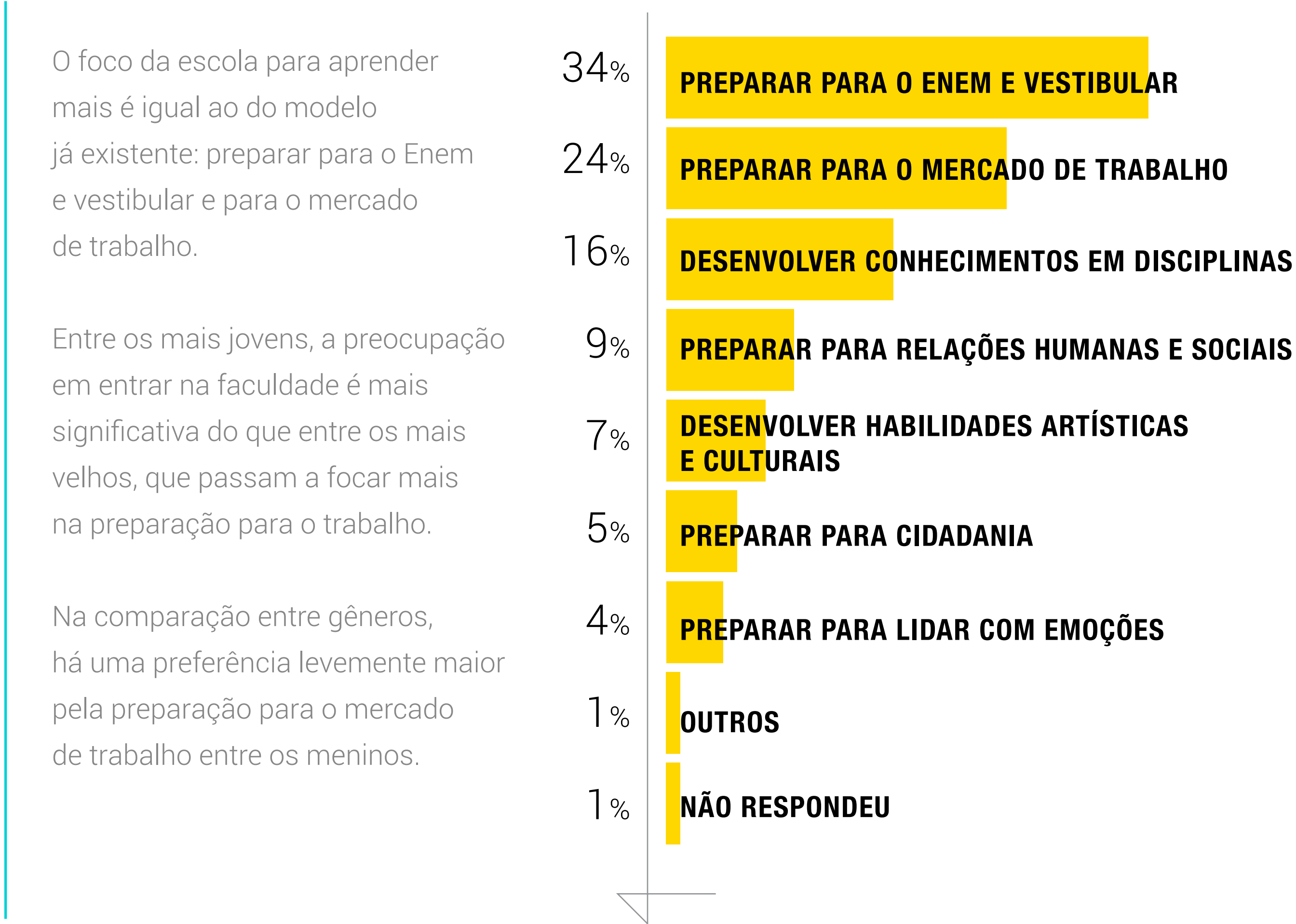
O currículo precisa ser flexível, mas não muito. Algumas disciplinas devem ser obrigatórias e outras elegíveis.

Atividades práticas ou a resolução de problemas devem ser as metodologias utilizadas, através de recursos educacionais como projetos e rodas de conversas.

Os limites da sala de aula tradicional como local de aprendizagem devem ser extrapolados, para que os alunos aprendam em ambientes internos e externos.

■ PARA APRENDER MAIS

Foco/objetivo principal da escola



	13 A 14 ANOS	15 A 17 ANOS	18 A 21 ANOS	MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
▶	32%	37%	24%	31%	37%	29%
▶	21%	24%	31%	26%	22%	22%
▶	17%	15%	15%	16%	15%	15%
▶	8%	8%	12%	8%	9%	10%
▶	9%	6%	5%	7%	6%	8%
▶	6%	5%	6%	6%	5%	7%
▶	4%	4%	5%	4%	4%	5%
▶	1%	1%	1%	1%	1%	2%
▶	2%	1%	1%	2%	1%	2%

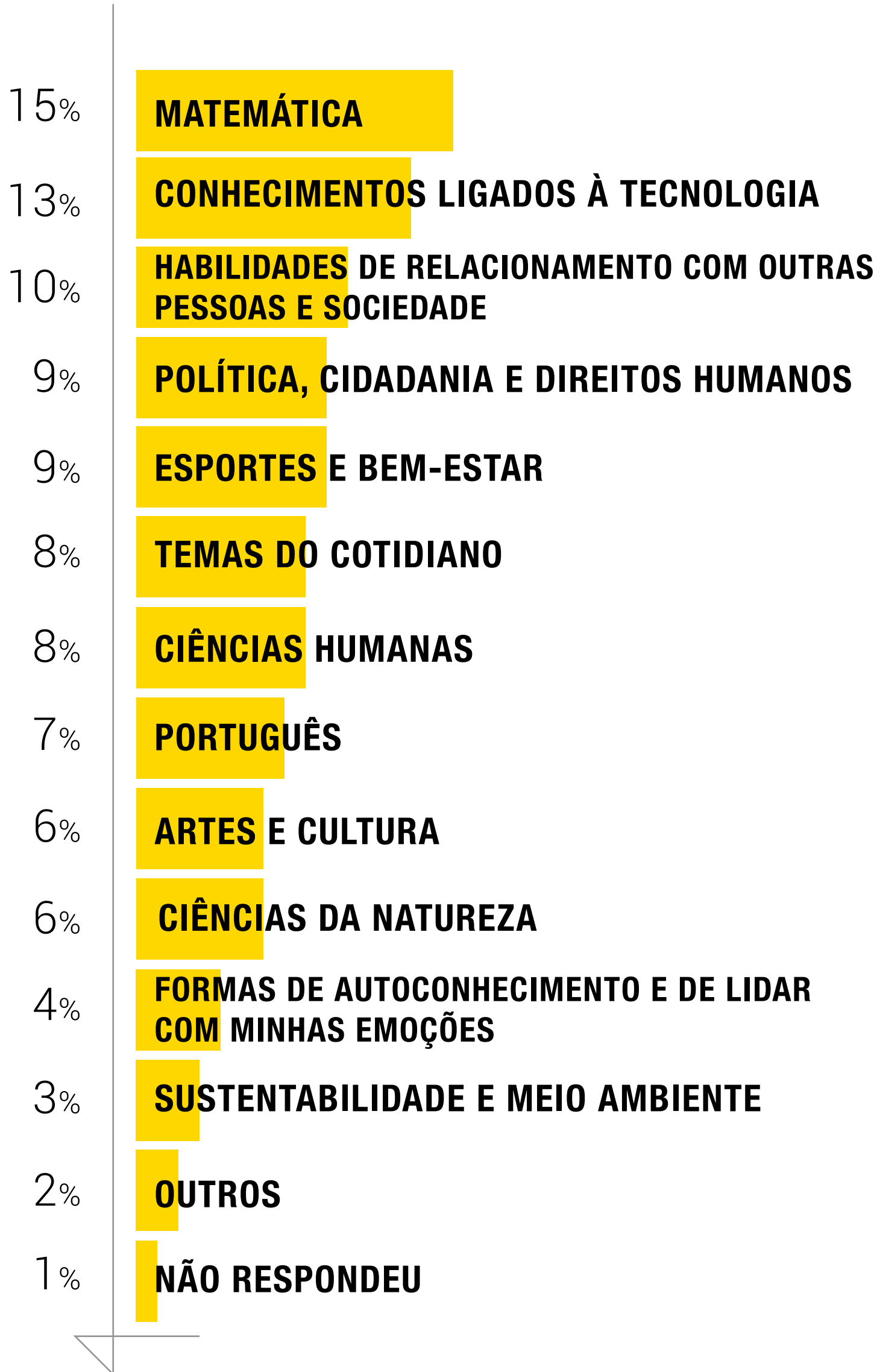
■ PARA APRENDER MAIS

Conteúdos

Entre as áreas de conhecimento avaliadas pelo Enem, a matemática é a disciplina mais lembrada quando se pensa em conteúdos que fazem aprender mais. Já os conhecimentos ligados à tecnologia são os mais indicados entre os conteúdos menos comuns nos currículos tradicionais.

Quanto mais novos, mais a matemática aparece como componente curricular necessário para aprender mais. Quanto mais velhos, mais são apontados conteúdos humanos e sociais.

O interesse por tecnologia entre respondentes do gênero masculino é maior que entre os jovens do gênero feminino e os não-binários.



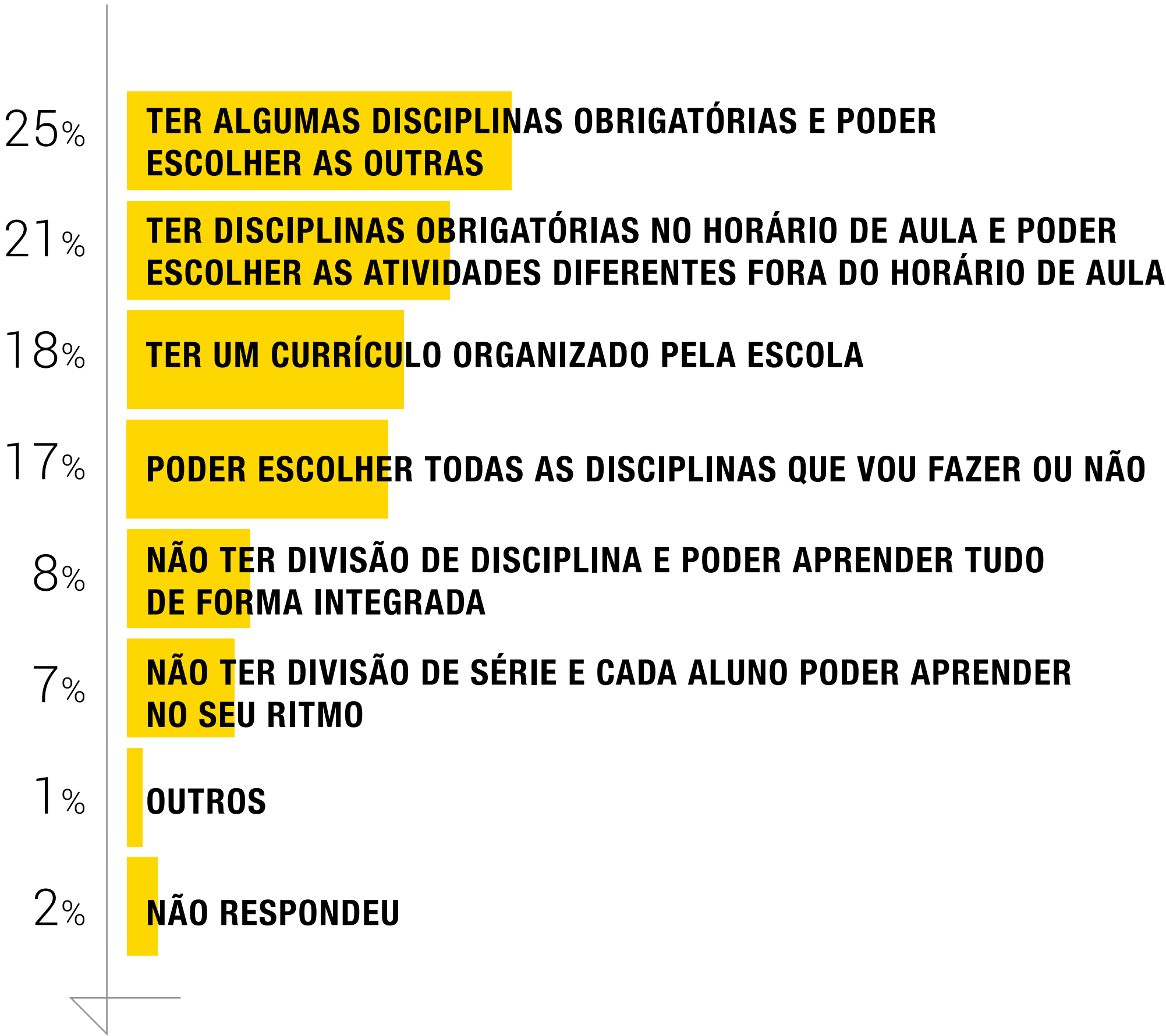
	13 A 14 ANOS	15 A 17 ANOS	18 A 21 ANOS	MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
	18%	15%	11%	16%	14%	12%
	14%	13%	13%	17%	9%	12%
	7%	10%	15%	8%	11%	10%
	6%	10%	12%	8%	11%	11%
	10%	8%	6%	13%	5%	8%
	6%	9%	9%	6%	9%	8%
	8%	8%	7%	6%	9%	7%
	9%	6%	6%	6%	7%	5%
	6%	6%	6%	5%	7%	8%
	6%	6%	4%	5%	6%	6%
	3%	4%	6%	3%	5%	5%
	3%	2%	3%	3%	2%	3%
	2%	2%	1%	2%	2%	3%
	2%	1%	2%	2%	1%	3%

■ PARA APRENDER MAIS

Organização curricular

Jovens desejam um currículo mais flexível, mas reconhecem a necessidade de a escola organizar pelo menos parte da grade.

A vontade de escolher disciplinas é maior entre os jovens que estudaram a maior parte da vida em escolas privadas do que em escolas públicas.



ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PRIVADA
24%	36%
22%	19%
19%	10%
16%	20%
8%	6%
8%	6%
1%	1%
2%	1%

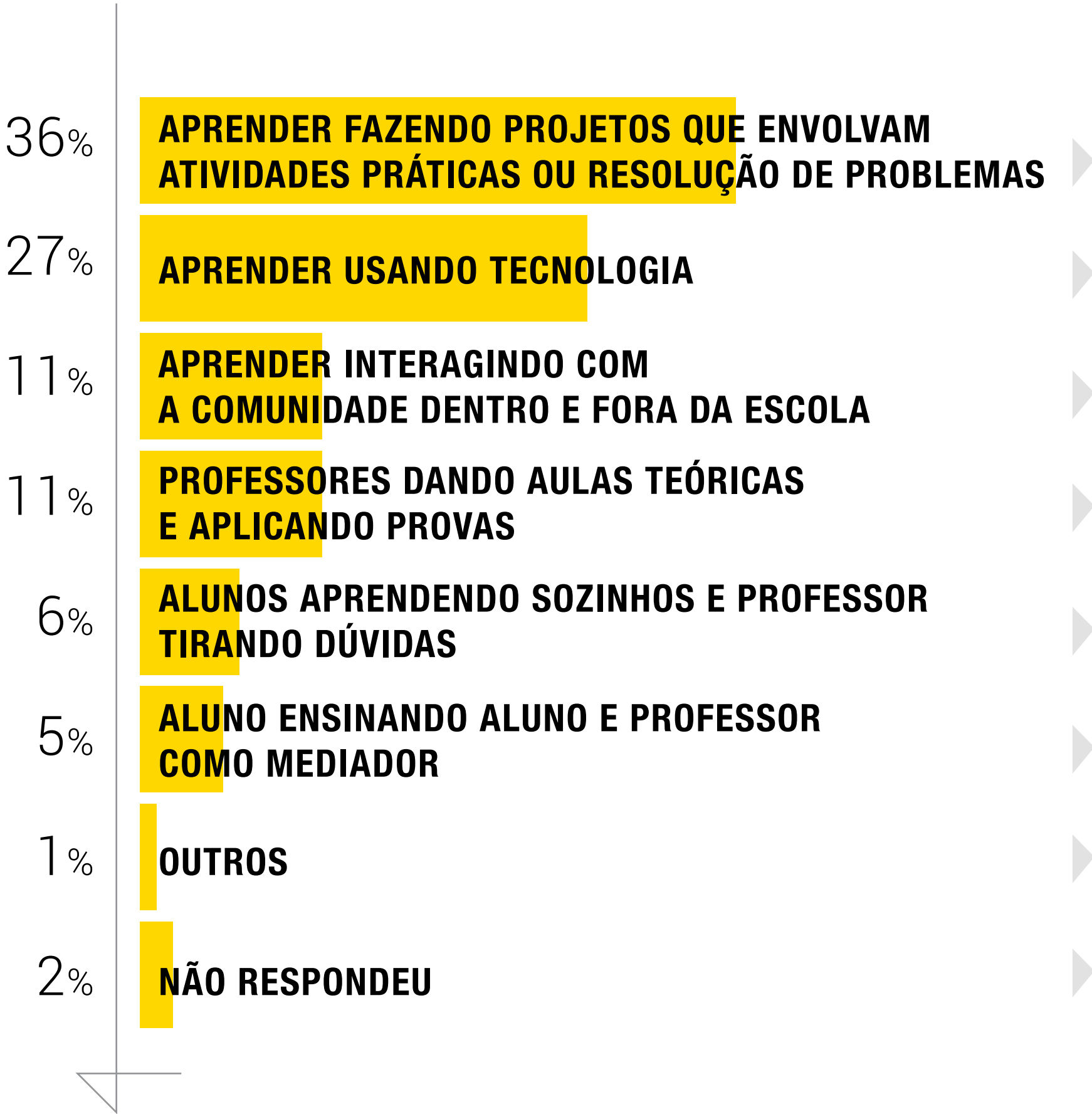
■ PARA APRENDER MAIS

Jeito de aprender

As aulas teóricas e as provas são pouco populares. As metodologias preferidas dos jovens para aprender mais são atividades práticas e resolução de problemas, seguidas pelas que usam tecnologia.

Quanto mais velhos, maior a proporção dos que escolheram atividades práticas e resolução de problemas; quanto mais novos, maior o interesse por aprender usando tecnologias.

Entre os respondentes do gênero masculino, a preferência pelo uso de tecnologia na escola é maior que entre os participantes do gênero feminino e os não-binários.



13 A 14 ANOS	15 A 17 ANOS	18 A 21 ANOS	MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
25%	38%	49%	30%	41%	36%
33%	26%	18%	32%	22%	26%
13%	11%	11%	10%	12%	11%
12%	11%	9%	11%	11%	10%
8%	6%	4%	7%	6%	6%
5%	5%	5%	6%	5%	6%
1%	1%	1%	1%	1%	3%
3%	2%	2%	2%	2%	3%

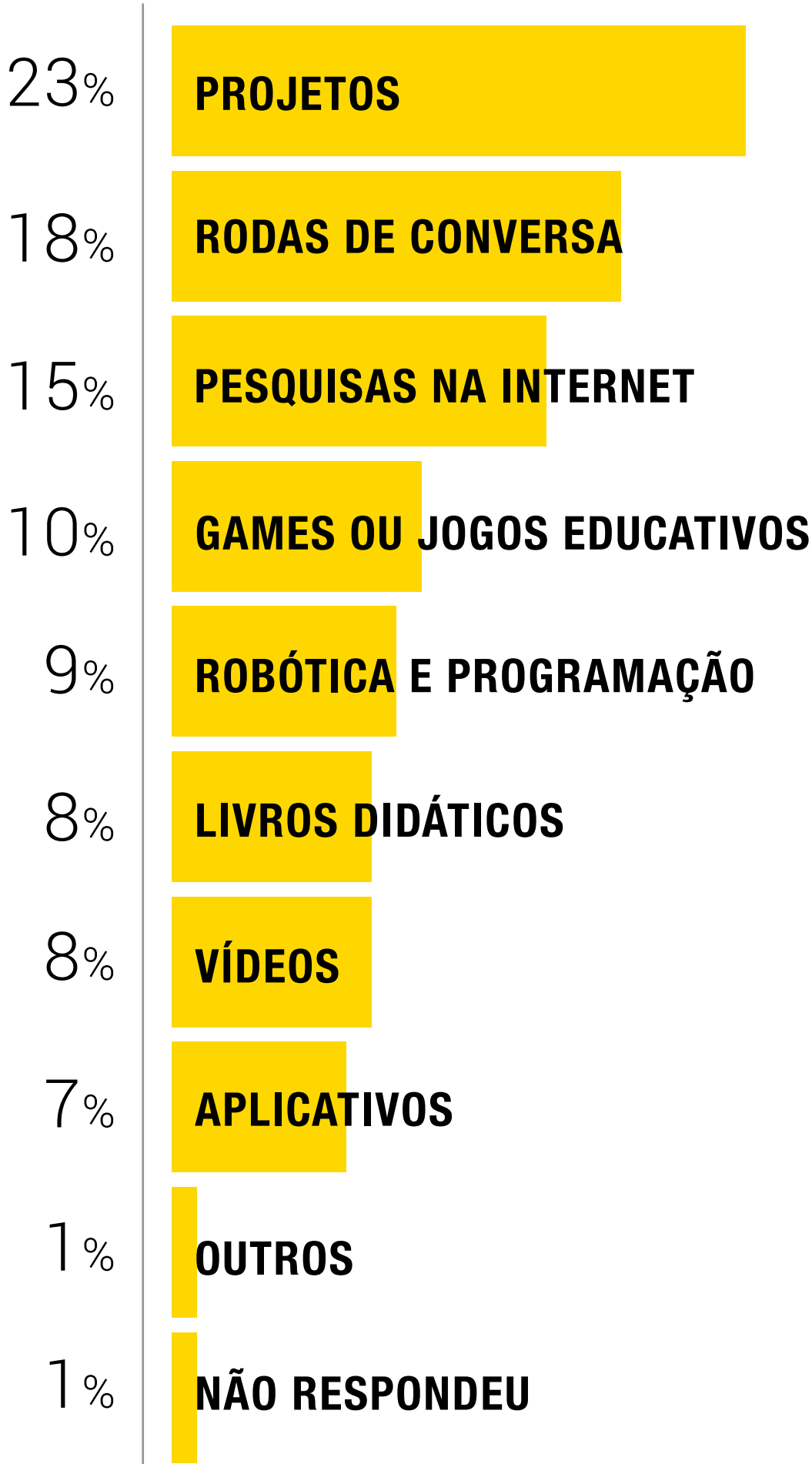
■ PARA APRENDER MAIS

Recursos educacionais

Para aprender mais, projetos são considerados o recurso educacional mais efetivo. As rodas de conversa vêm em seguida na preferência dos respondentes.

Entre os mais jovens, os recursos educacionais ligados à tecnologia (internet, games e robótica) são mais populares do que entre os mais velhos, que valorizam mais os projetos e as rodas de conversa.

Games e robótica são mais atraentes para jovens do gênero masculino do que para os de outros gêneros.



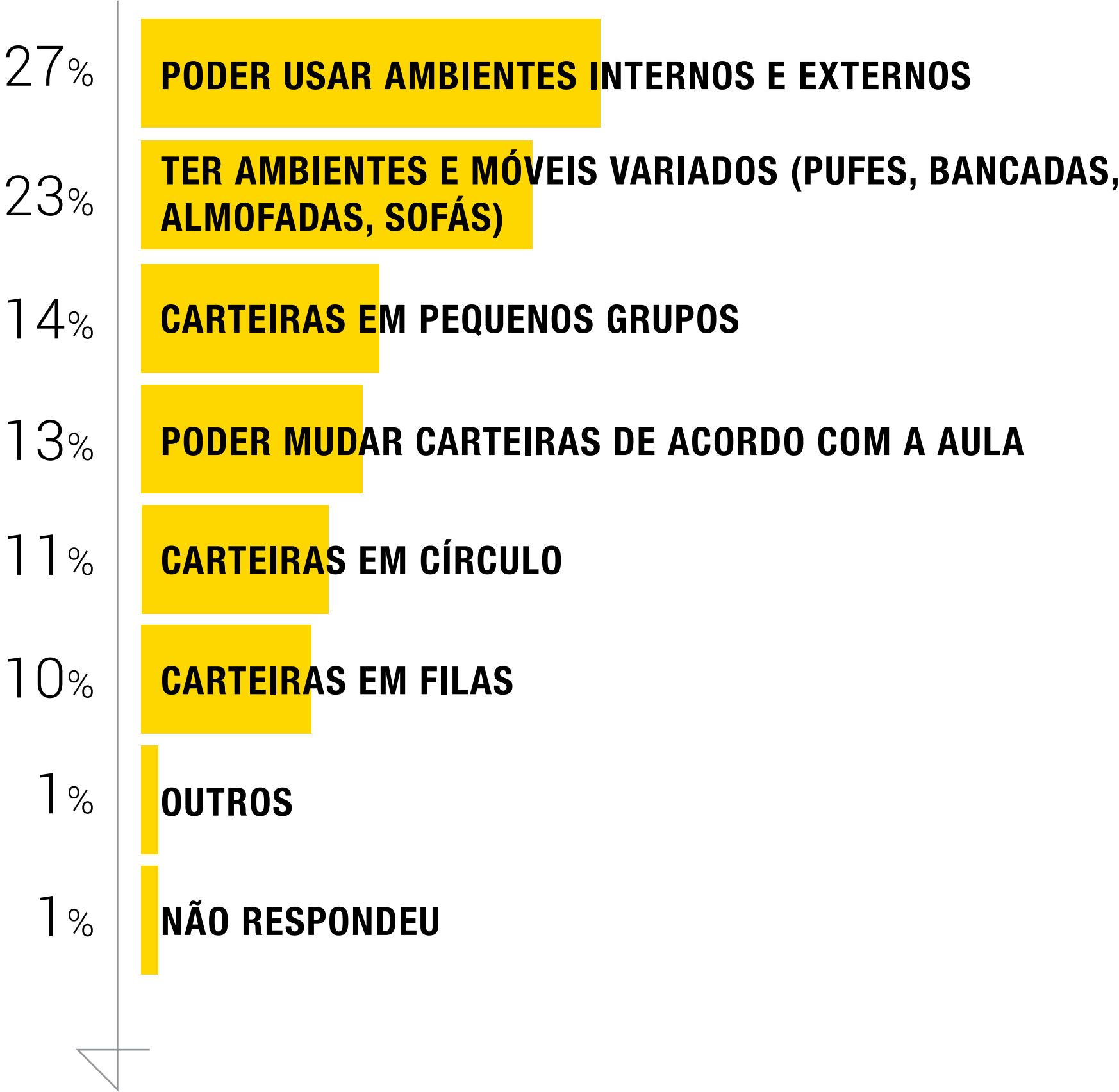
13 A 14 ANOS	15 A 17 ANOS	18 A 21 ANOS	MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
20%	24%	29%	19%	27%	20%
14%	19%	21%	14%	22%	21%
19%	14%	12%	16%	15%	11%
12%	10%	8%	14%	6%	12%
10%	9%	7%	13%	5%	11%
9%	7%	8%	7%	8%	7%
7%	8%	7%	8%	7%	8%
7%	7%	6%	7%	6%	6%
1%	1%	1%	1%	1%	2%
2%	1%	1%	2%	1%	3%

■ PARA APRENDER MAIS

Jeito de sala de aula

A sala de aula tradicional está em baixa entre os respondentes da pesquisa: a maioria deseja usar áreas externas e internas e ambientes e móveis variados para aprender mais.

Os mais novos gostam mais da possibilidade de ter ambientes com puffs, bancadas, almofadas e sofás, enquanto os mais velhos preferem explorar ambientes internos e externos.



	13 A 14 ANOS	15 A 17 ANOS	18 A 21 ANOS
▶	21%	28%	33%
▶	25%	23%	19%
▶	16%	14%	10%
▶	12%	12%	14%
▶	11%	11%	12%
▶	12%	9%	9%
▶	1%	1%	1%
▶	2%	1%	1%

■ QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS

A escola que respeita a individualidade de todos não pode perder o foco na preparação para o Enem e vestibular e para o mercado de trabalho.

Quando os jovens escolhem os conteúdos desse ambiente educacional, a maioria diz que habilidades de relacionamento com outras pessoas e com a sociedade são os mais importantes.

A organização curricular deve contemplar tanto disciplinas obrigatórias como eletivas.

Para desenvolver competências e conhecimentos dos alunos, a escola deverá aplicar metodologias que envolvam atividades práticas e resolução de problemas, bem como as que são facilitadas pela tecnologia. As rodas de conversa e os projetos são os recursos mais sugeridos.

Embora 40% dos participantes da consulta prefiram salas de aulas com variações de móveis e poder intercalar ambientes internos e externos, é significativo o número de jovens que acreditam que as carteiras em fila conseguem respeitar as individualidades.

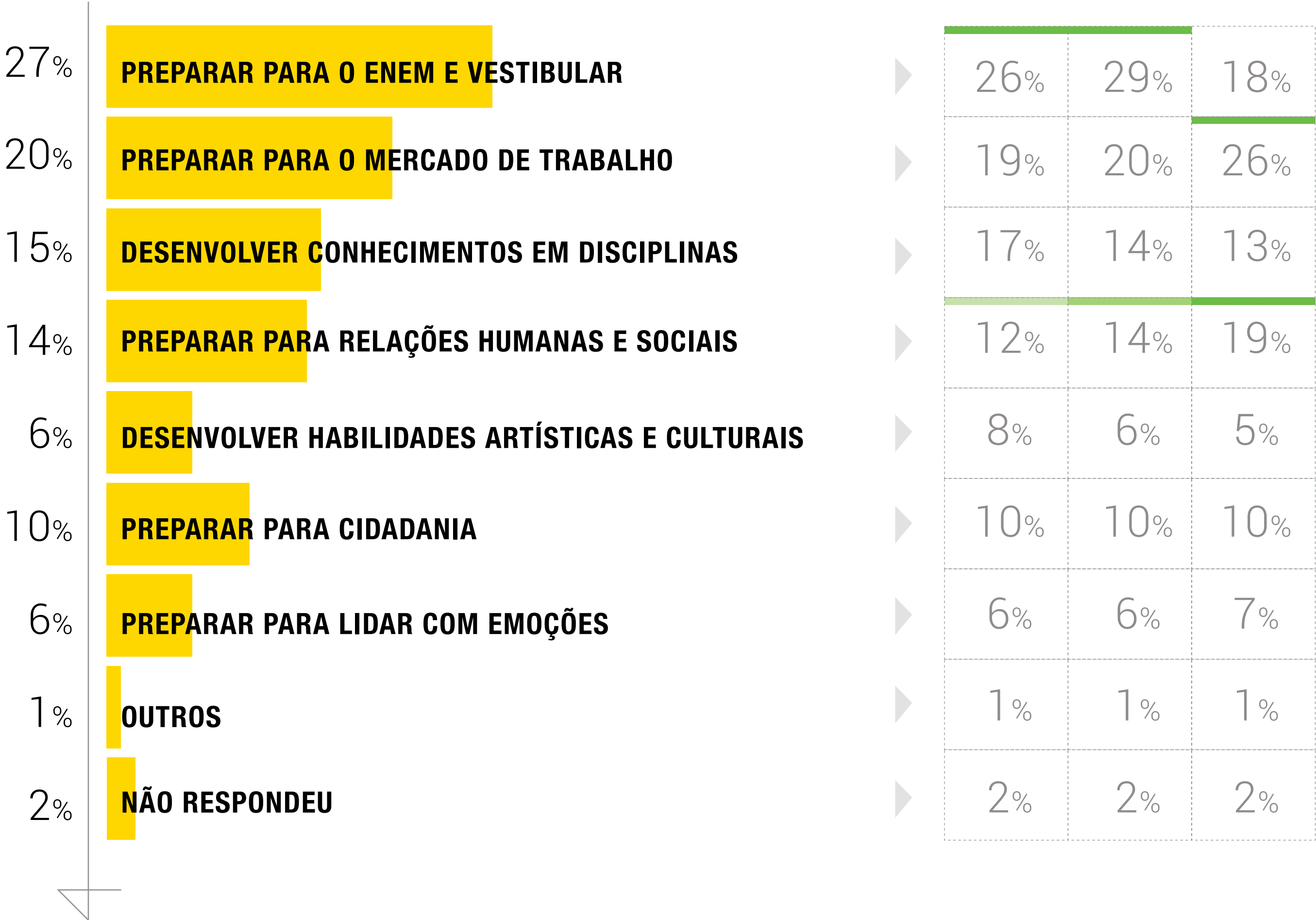
■ QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS

Foco/objetivo principal da escola

A escola que respeita a individualidade de todos não pode descuidar da preparação para o futuro e deve focar no Enem e vestibular e no mercado de trabalho.

O foco em preparar para relações humanas e sociais cresce em preferência à medida que os jovens ficam mais velhos.

Quando os jovens pensam na escola que respeita individualidades, aparece com mais força os focos em preparar para relações humanas e sociais e preparar para a cidadania do que quando imaginam instituições para aprender mais, inovadoras e que os fazem mais felizes.

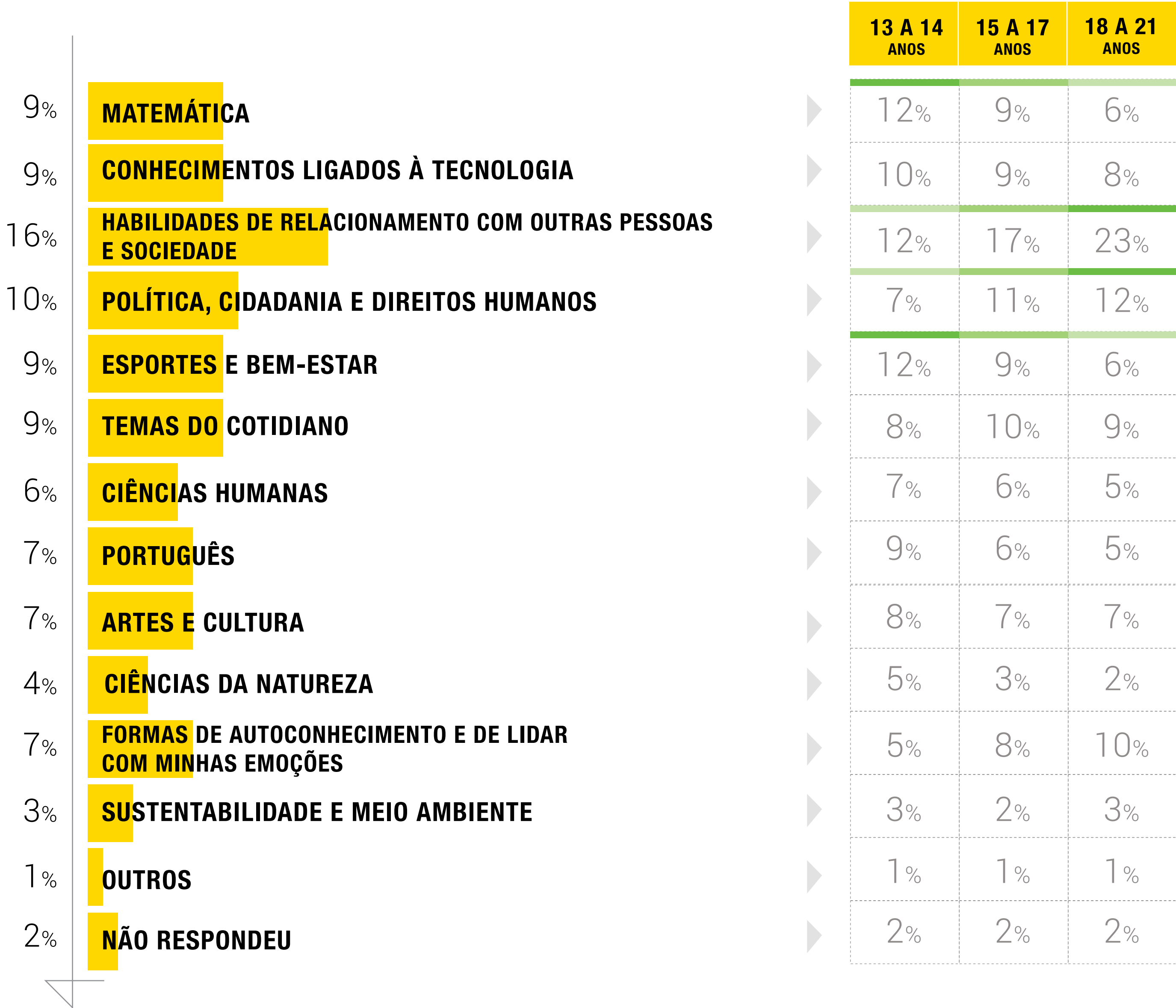


■ QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS

Conteúdos

O conteúdo mais desejado para uma escola que respeita individualidades não está presente na maioria das instituições atuais: habilidades de relacionamento com outras pessoas e a sociedade.

O reconhecimento da importância da escola desenvolver conteúdos de habilidades de relacionamento e política, cidadania e direitos humanos para garantir o respeito a individualidades cresce à medida que os jovens ficam mais maduros. Por outro lado, eles perdem o interesse pela matemática e pelos esportes.

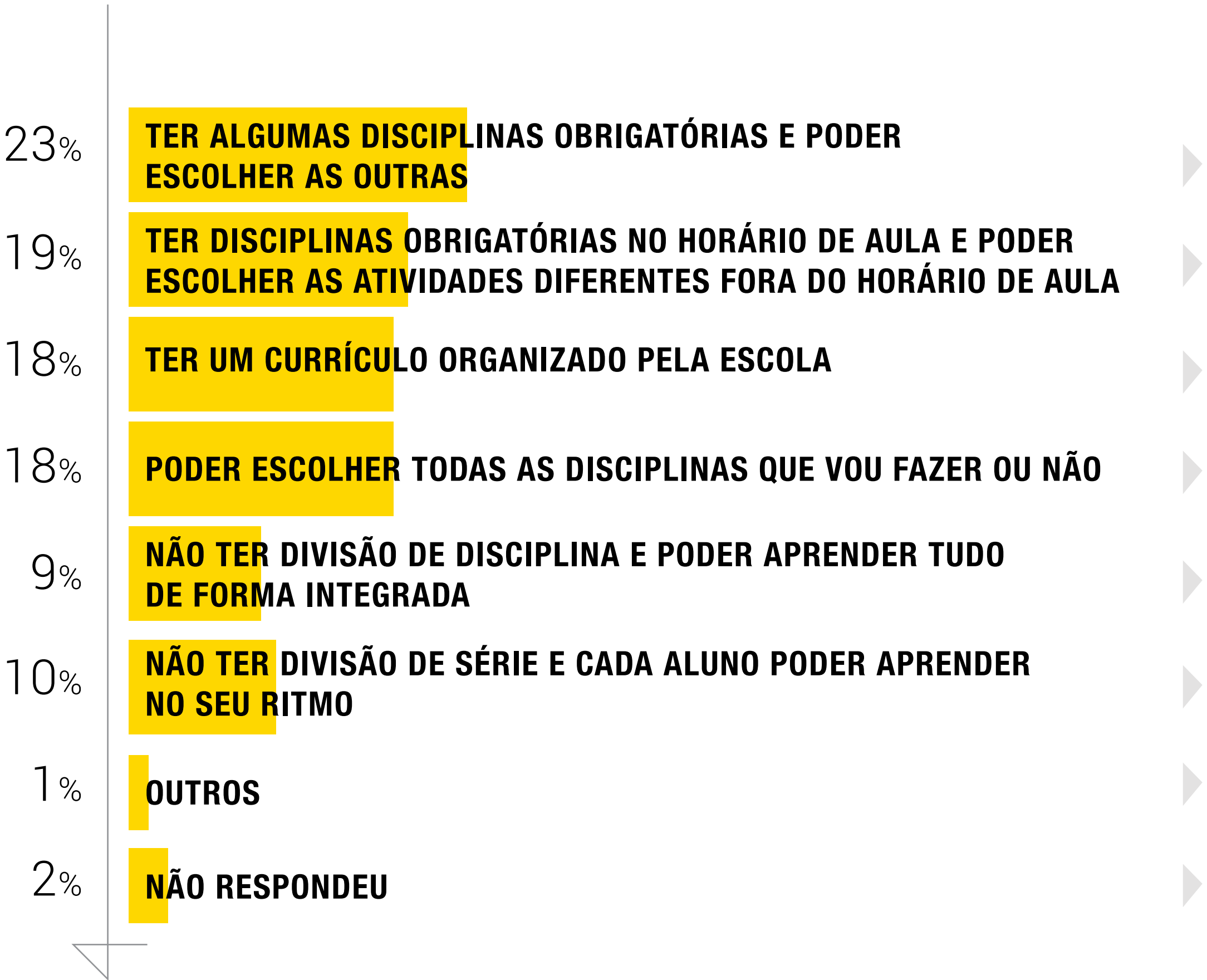


■ QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS

Organização curricular

A possibilidade de escolha é tão importante na organização curricular que respeita a individualidade de todos quanto a existência de uma estrutura obrigatória central.

Entre os que se declaram não-binários há um equilíbrio entre os que preferem um modelo com algumas disciplinas obrigatórias e outras elegíveis e outro mais ousado, no qual é possível escolher todas as disciplinas.



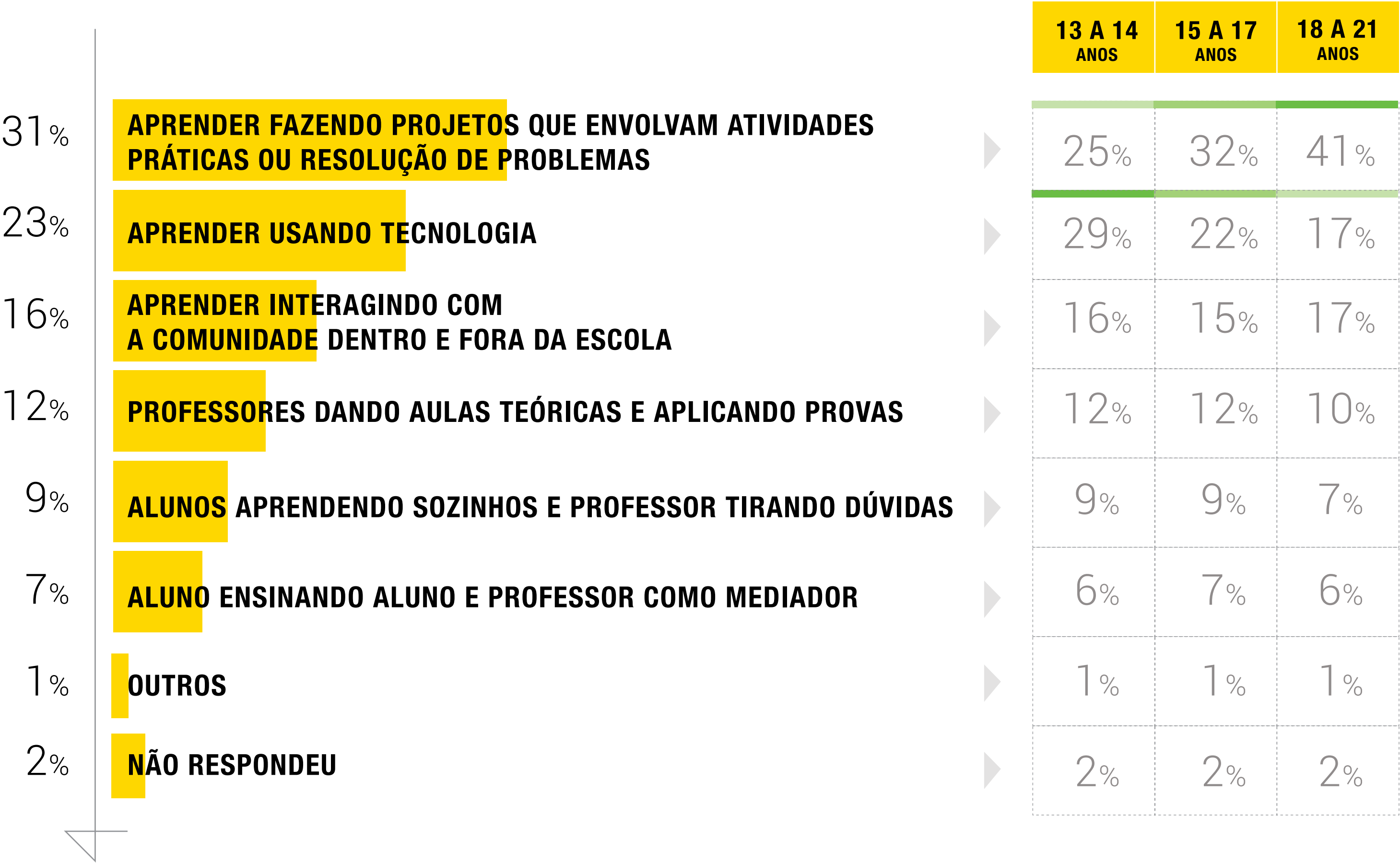
MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
22%	25%	23%
18%	20%	16%
18%	18%	13%
19%	17%	21%
9%	9%	9%
10%	10%	13%
1%	0%	1%
2%	2%	3%

■ QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS

Jeito de aprender

Colocar a mão na massa e usar tecnologia são os jeitos de aprender mais desejáveis para a escola que respeita a individualidade de todos, mas a interação com a comunidade dentro e fora da escola também é valorizada por um percentual significativo de jovens.

Novamente, entre os respondentes mais novos, aprender usando tecnologia é mais popular do que entre os mais velhos, mais adeptos aos projetos práticos e que envolvam resolução de problemas.



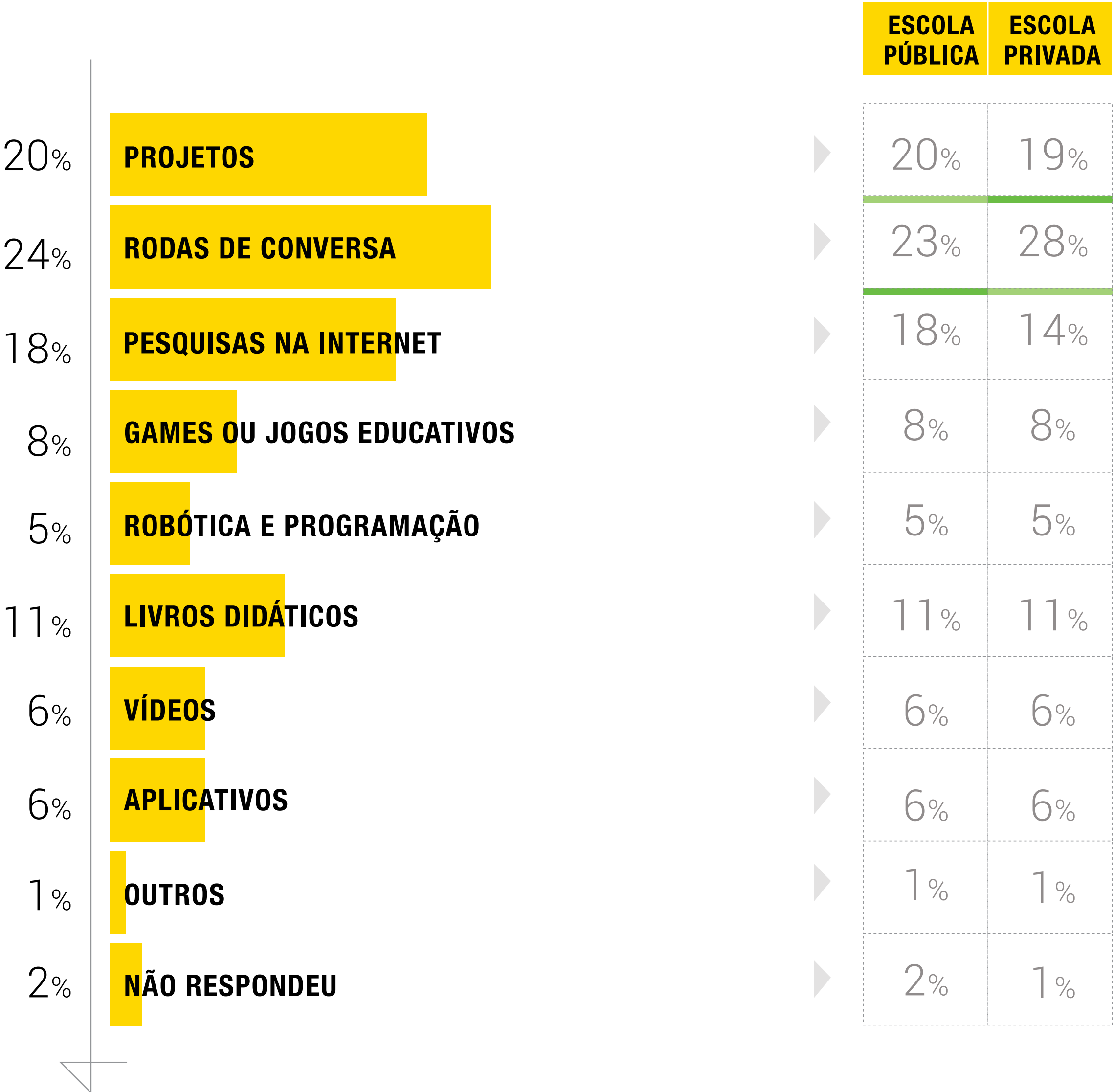
■ QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS

Recursos educacionais

Três recursos se equilibram no topo da lista de preferências dos jovens para a escola que respeita individualidades: projetos, rodas de conversa e pesquisas na internet. O livro didático aparece com mais força que em outros ambientes.

As rodas de conversa são tendência entre jovens de escola privada. Já as pesquisas na internet agradam mais os de escolas públicas.

Os respondentes mais jovens e os do gênero masculino gostam mais de recursos ligados à tecnologia; os mais velhos, meninas e não-binários preferem atividades mais presenciais, como rodas de conversa.

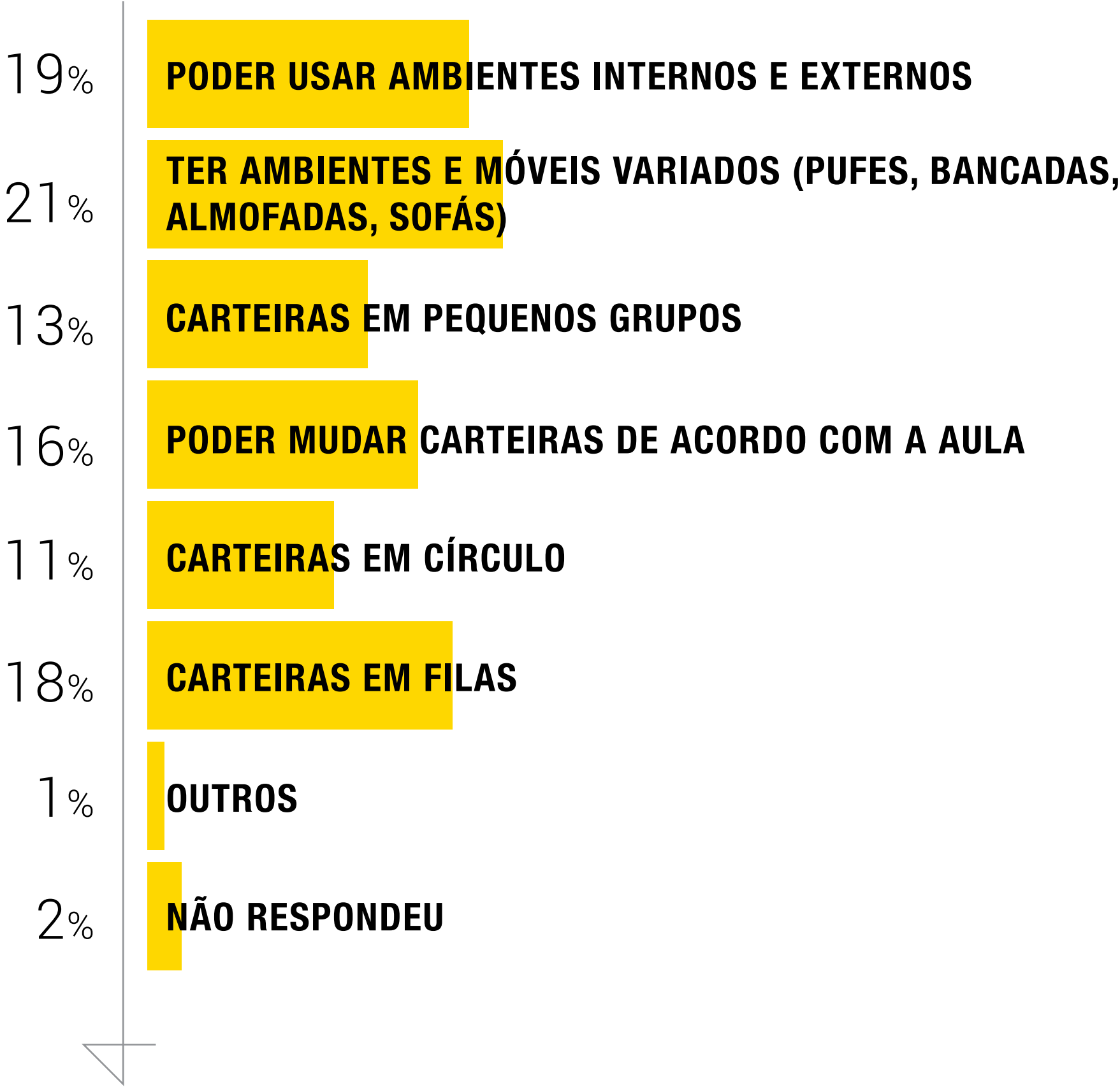


■ QUE RESPEITA A INDIVIDUALIDADE DE TODOS

Jeito de sala de aula

Quando pensam no jeito ideal para uma sala de aula em uma escola que respeita individualidades, as preferências se dividem entre adotar ambientes internos e externos, salas com mobiliário variado, mudanças nas carteiras de acordo com a aula e as tradicionais carteiras em filas.

A preferência por ambientes variados é maior entre jovens que estudaram a maior parte da vida em escolas privadas do que entre os que frequentaram a rede pública. Já o percentual dos que acreditam que as carteiras em filas garantem o respeito a individualidades é mais significativo entre jovens que passaram a maior parte da vida em escolas públicas.



ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PRIVADA
19%	18%
20%	26%
13%	10%
15%	18%
11%	10%
19%	16%
1%	1%
2%	1%

■ INOVADORA

A expectativa dos jovens é que a escola inovadora mantenha o foco da escola tradicional: preparar para o Enem e vestibular e para o mercado de trabalho.

Já os conteúdos devem mudar. Os mais comuns, como matemática, ciências humanas, português e ciências da natureza, perdem espaço para os ligados à tecnologia e habilidades de relacionamento.

O currículo deve contemplar algumas disciplinas elegíveis e outras obrigatórias.

Usar a tecnologia é o jeito preferido para aprender na escola inovadora, que também precisa ter atividades práticas ou resolução de problemas. Os recursos educacionais devem ser diversificados, com preferência para projetos, pesquisas na internet e robótica.

As salas inovadoras devem ter pufes, bancadas, almofadas, sofás e serem organizadas de maneiras diversas.

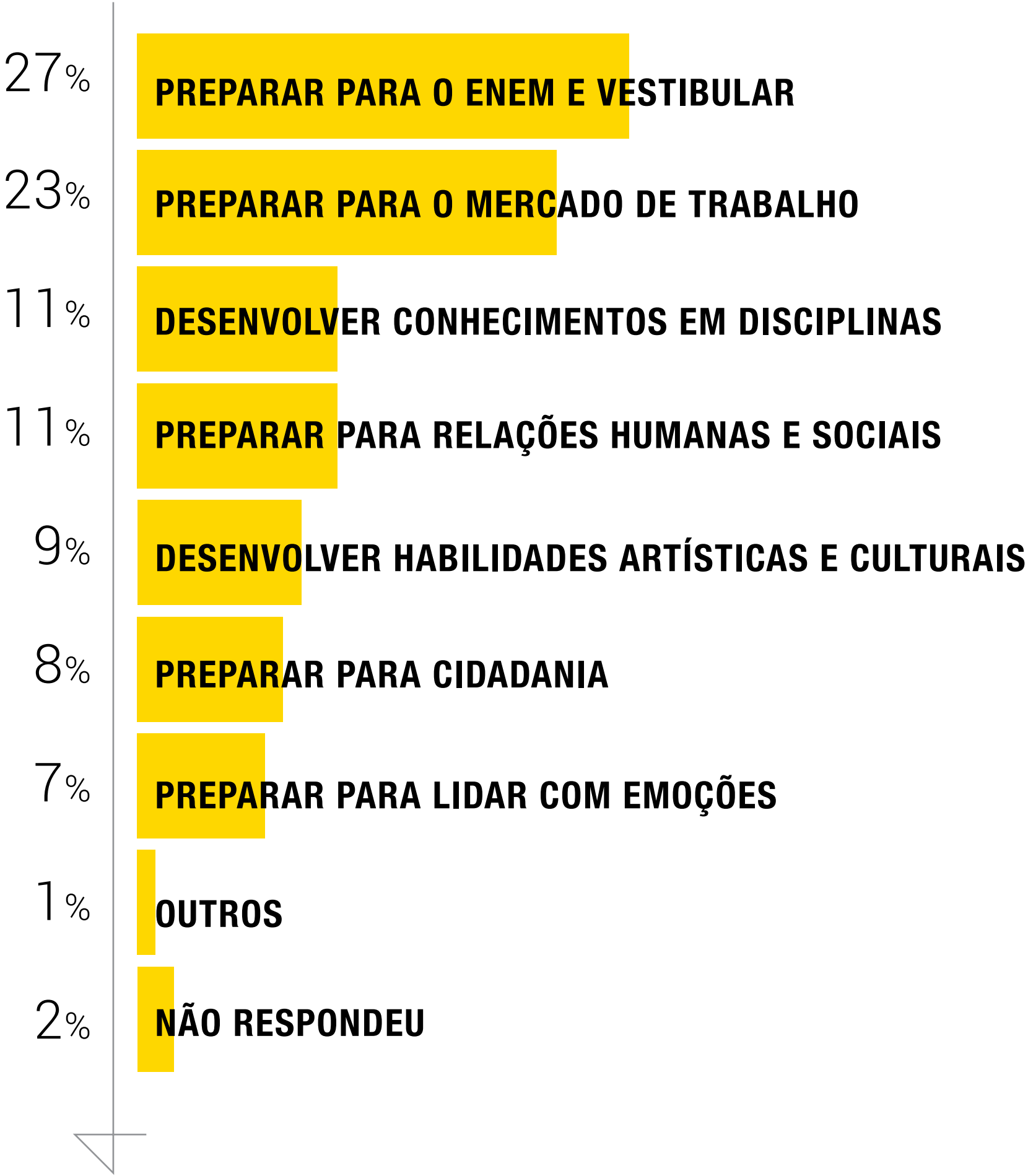
■ INOVADORA

Foco/objetivo principal da escola

Para os jovens, o foco da escola inovadora deve ser a preparação para o Enem e vestibular e para o mercado de trabalho.

Entre os jovens que estudaram em escola pública na maior parte de suas vidas, o desejo pela preparação para o trabalho é maior do que entre os que estudaram em escolas privadas.

É interessante observar que o foco em preparar para relações humanas e sociais tem o mesmo percentual de preferência que o em desenvolver conhecimento de disciplinas, o que mostra uma que a escola conteudista perde atratividade.



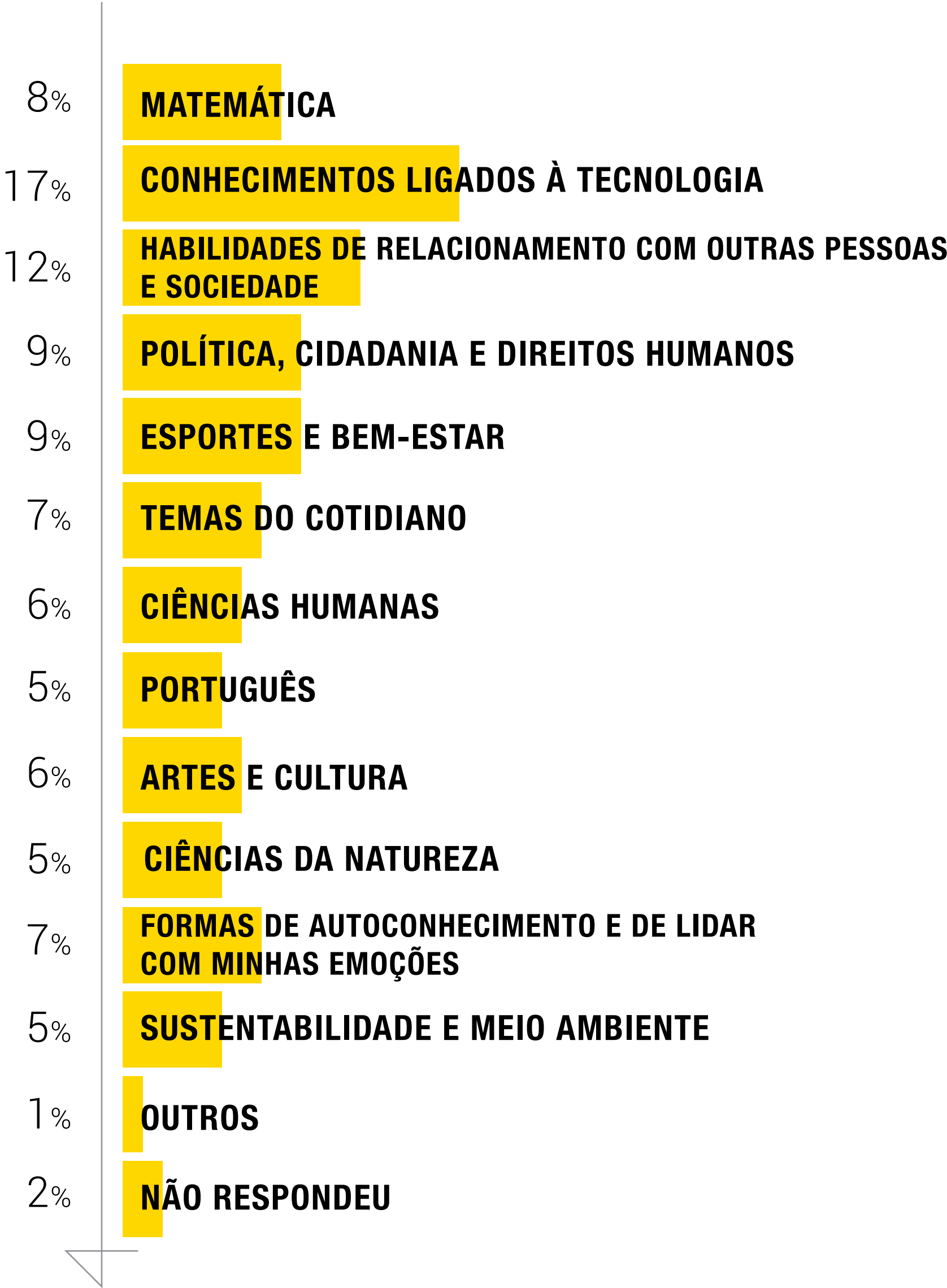
ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PRIVADA
28%	22%
24%	22%
12%	9%
11%	15%
9%	10%
8%	10%
7%	10%
1%	1%
2%	2%

■ INOVADORA

Conteúdos

Os conhecimentos ligados à tecnologia são os preferidos pelos jovens na escola inovadora, seguidos pelas habilidades de relacionamento com outras pessoas e com a sociedade.

Essa preferência é mais clara entre os meninos. Já entre meninas e não-binários, há um equilíbrio entre os jovens que desejam aprender sobre tecnologia e habilidades de relacionamento.



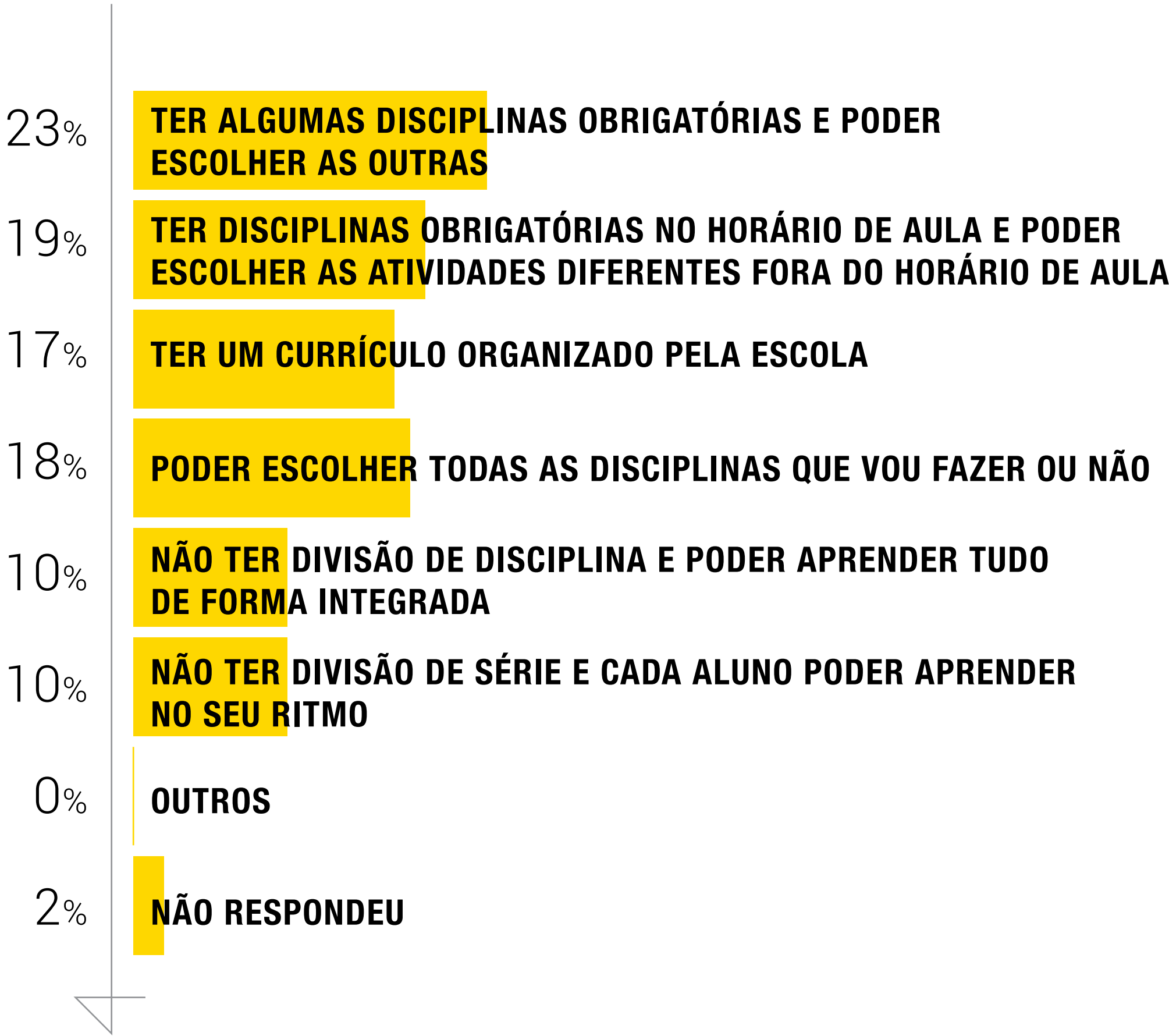
MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
9%	8%	6%
20%	15%	14%
10%	14%	15%
8%	10%	10%
12%	6%	7%
6%	8%	7%
6%	7%	6%
5%	5%	4%
5%	7%	9%
5%	5%	4%
6%	9%	8%
4%	5%	5%
1%	1%	2%
2%	2%	3%

■ INOVADORA

Organização curricular

Na escola inovadora, os jovens querem escolher algumas disciplinas e ter outras obrigatórias.

Entre os mais novos, há maior tendência para um currículo organizado pela escola.



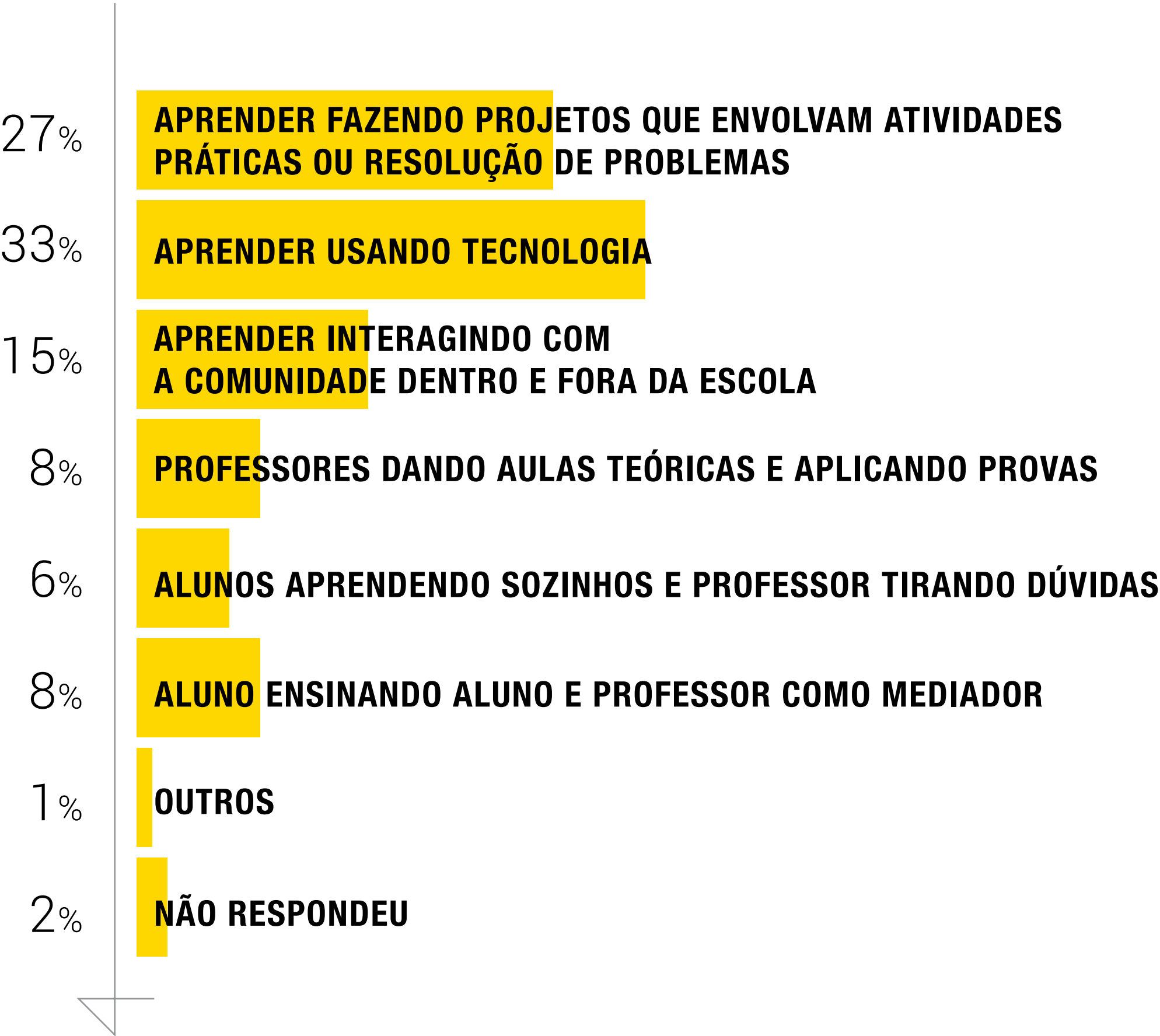
MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
20%	24%	23%
19%	18%	19%
21%	16%	16%
16%	19%	16%
9%	10%	12%
10%	10%	11%
1%	0%	0%
3%	2%	2%

■ INOVADORA

Jeito de aprender

Metodologias que usam a tecnologia não podem faltar na escola inovadora, segundo a maioria dos jovens que responderam à pesquisa.

Entre as integrantes do gênero feminino, a preferência pelo uso da tecnologia equipara-se com as atividades práticas ou resolução de problemas.



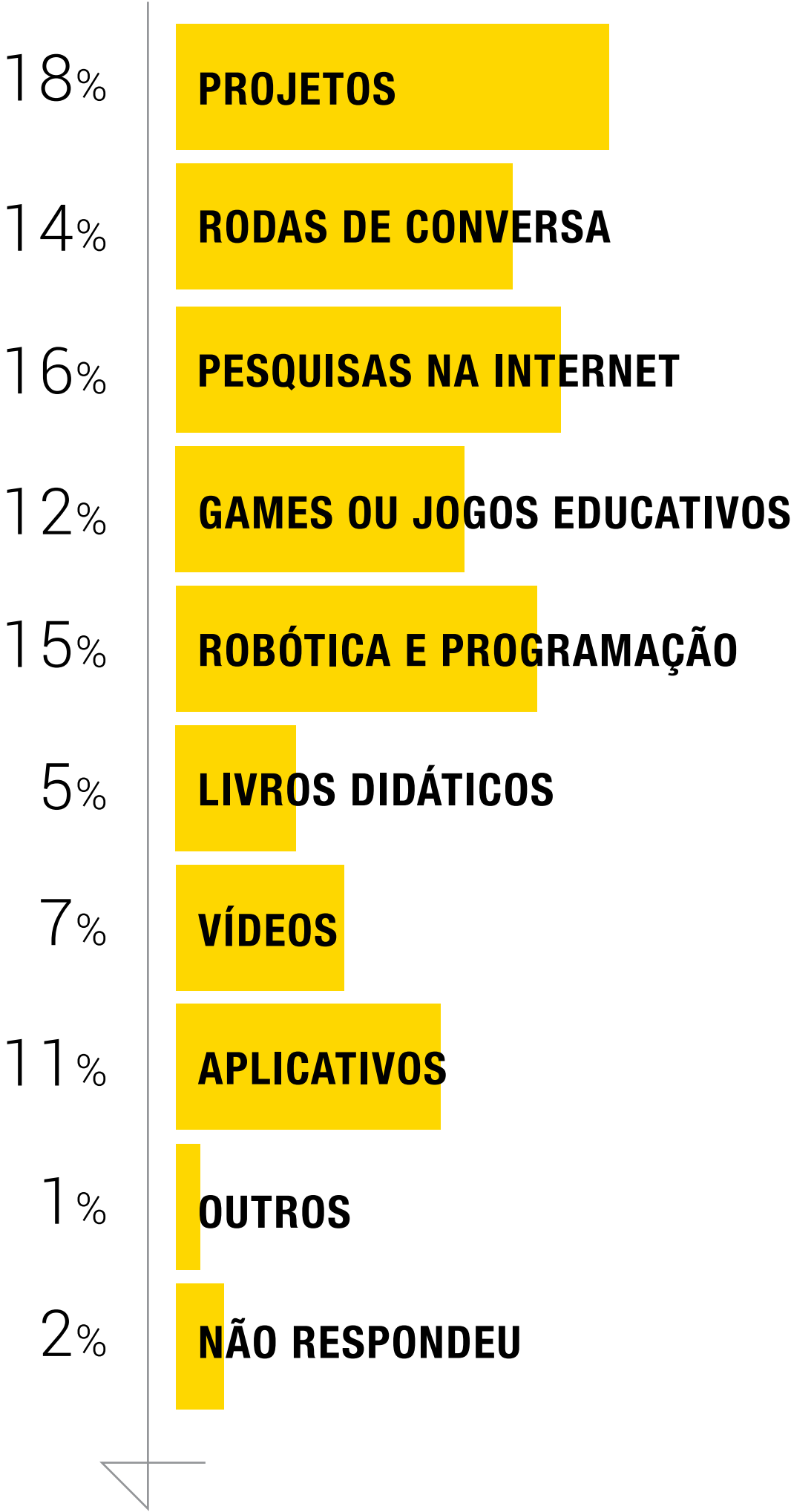
MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
23%	31%	24%
37%	30%	29%
13%	16%	16%
9%	8%	7%
7%	6%	8%
8%	7%	10%
1%	1%	2%
2%	2%	4%

■ INOVADORA

Recursos educacionais

Quando imaginam uma escola inovadora, metade dos participantes da pesquisa querem usar recursos educacionais ligados à tecnologia, como pesquisas na internet, games e robótica. Os projetos também devem estar presentes.

Se na escola para aprender mais e na que respeita as individualidades, a tecnologia aparece como um desejo mais forte entre integrantes do gênero masculino, na escola inovadora existe um equilíbrio maior na preferência de meninos e meninas por pesquisas na internet , aplicativos e robótica. Já os games ainda são mais populares entre os do gênero masculino.

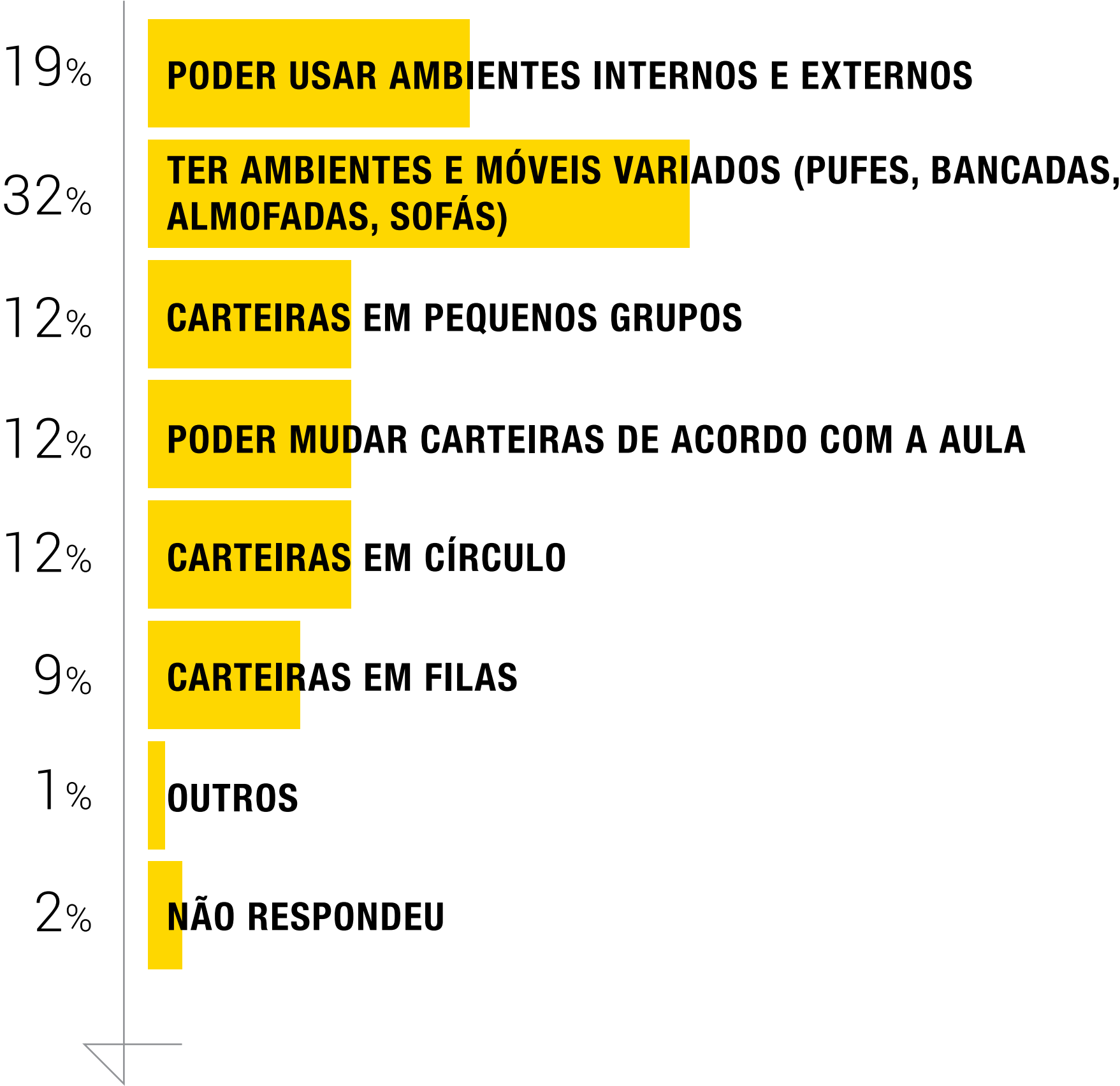


MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO	ESCOLA PÚBLICA	ESCOLA PRIVADA
15%	20%	15%	18%	16%
11%	16%	15%	14%	14%
15%	16%	11%	16%	11%
15%	9%	13%	12%	14%
18%	14%	17%	15%	19%
5%	6%	5%	6%	4%
8%	6%	7%	7%	7%
10%	11%	11%	10%	15%
1%	1%	1%	1%	1%
2%	2%	4%	2%	1%

■ INOVADORA

Jeito de sala de aula

A escola inovadora deve ter ambientes e móveis variados, como pufes, bancadas, almofadas e sofás, segundo a maior parte dos jovens que responderam à pesquisa. Essa preferência é maior entre os jovens não-binários.



MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
18%	21%	18%
31%	34%	37%
13%	12%	11%
13%	12%	11%
12%	11%	11%
11%	8%	8%
1%	0%	1%
2%	2%	4%

■ QUE DEIXA MAIS FELIZ

Assim como nos outros ambientes educacionais, a preparação para o Enem e o vestibular e para o mercado de trabalho deve ser o objetivo da escola que fará os jovens mais felizes. Mas neste cenário os focos em preparar para relações humanas e desenvolver habilidades artísticas e culturais ganham mais adeptos

O interesse por conteúdos diversos é uma marca para esta escola. Os conhecimentos ligados à tecnologia são os mais populares, mas dividem a preferência com esportes e bem-estar, matemática e habilidades de relacionamento.

Poder escolher algumas disciplinas e ter outras obrigatórias deixa os jovens satisfeitos. Na comparação com outros ambientes educacionais, mais participantes disseram que gostariam de escolher todas as disciplinas que vão estudar.

Usar a tecnologia e desenvolver atividades práticas são os jeitos de aprender que os fariam mais felizes. Projetos, rodas de conversa e pesquisas na internet são os principais recursos escolhidos.

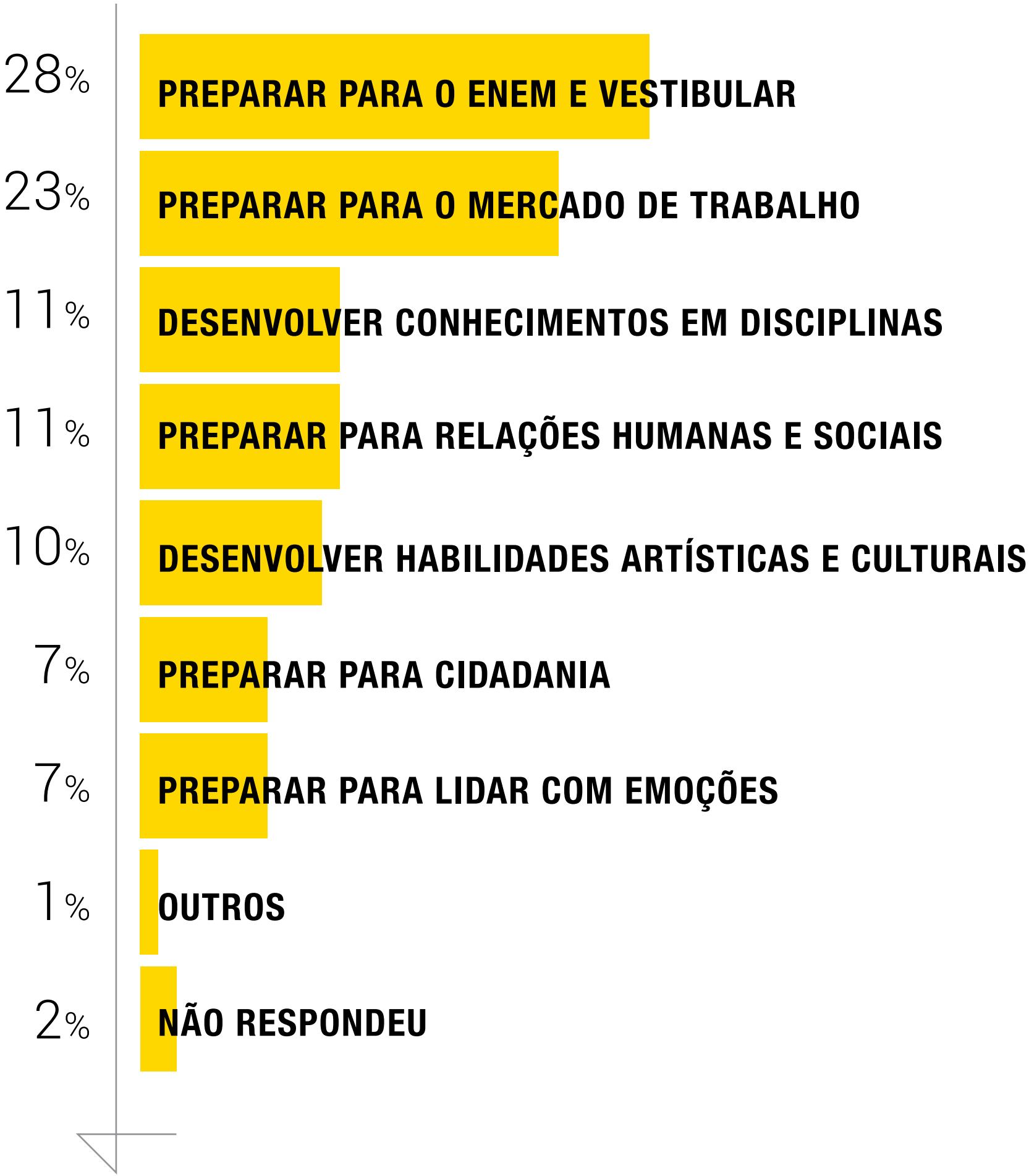
Ambientes diversificados com móveis como pufes, bancadas, almofadas e sofás são desejados pela maioria dos jovens.

■ QUE DEIXA MAIS FELIZ

Foco/objetivo principal da escola

Preparar para o Enem e vestibular e para o mercado de trabalho é o foco escolhido pelos jovens para a escola que os deixará mais felizes. Na comparação com outros cenários (escola para aprender mais, que respeita individualidades e inovadora), o foco em habilidades artísticas e culturais ganha força.

Os respondentes do gênero masculino se dividem entre o foco no Enem e mercado de trabalho para a escola que os deixa mais felizes. Já as do gênero feminino têm mais interesse em se preparar para entrar na faculdade. Os jovens que se declaram não-binários têm a maior diversidade de opiniões sobre qual deve ser o foco dessa escola.

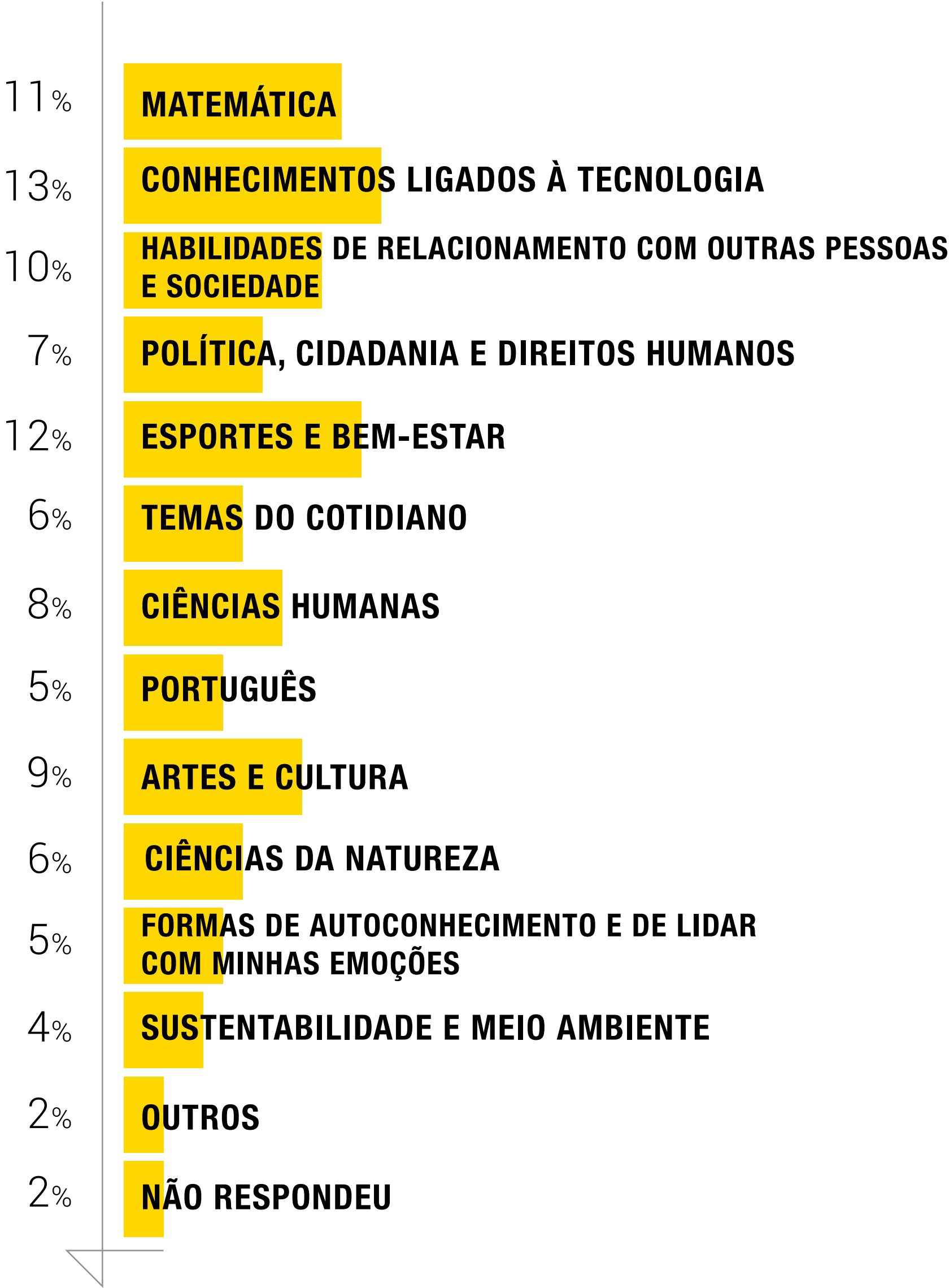


MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
26%	30%	21%
25%	21%	19%
11%	10%	10%
10%	11%	12%
9%	11%	14%
8%	6%	8%
6%	7%	9%
1%	1%	2%
3%	2%	4%

Conteúdos

Conhecimentos ligados à tecnologia foram escolhidos pela maior parte dos respondentes como os conteúdos que os deixariam mais felizes. Em seguida, na lista de preferência dos jovens estão esportes e bem-estar, matemática e habilidades de relacionamento.

Entre os participantes do gênero masculino, tecnologia e esportes são os conteúdos mais desejados. Meninas e não-binários têm gostos mais diversificados.



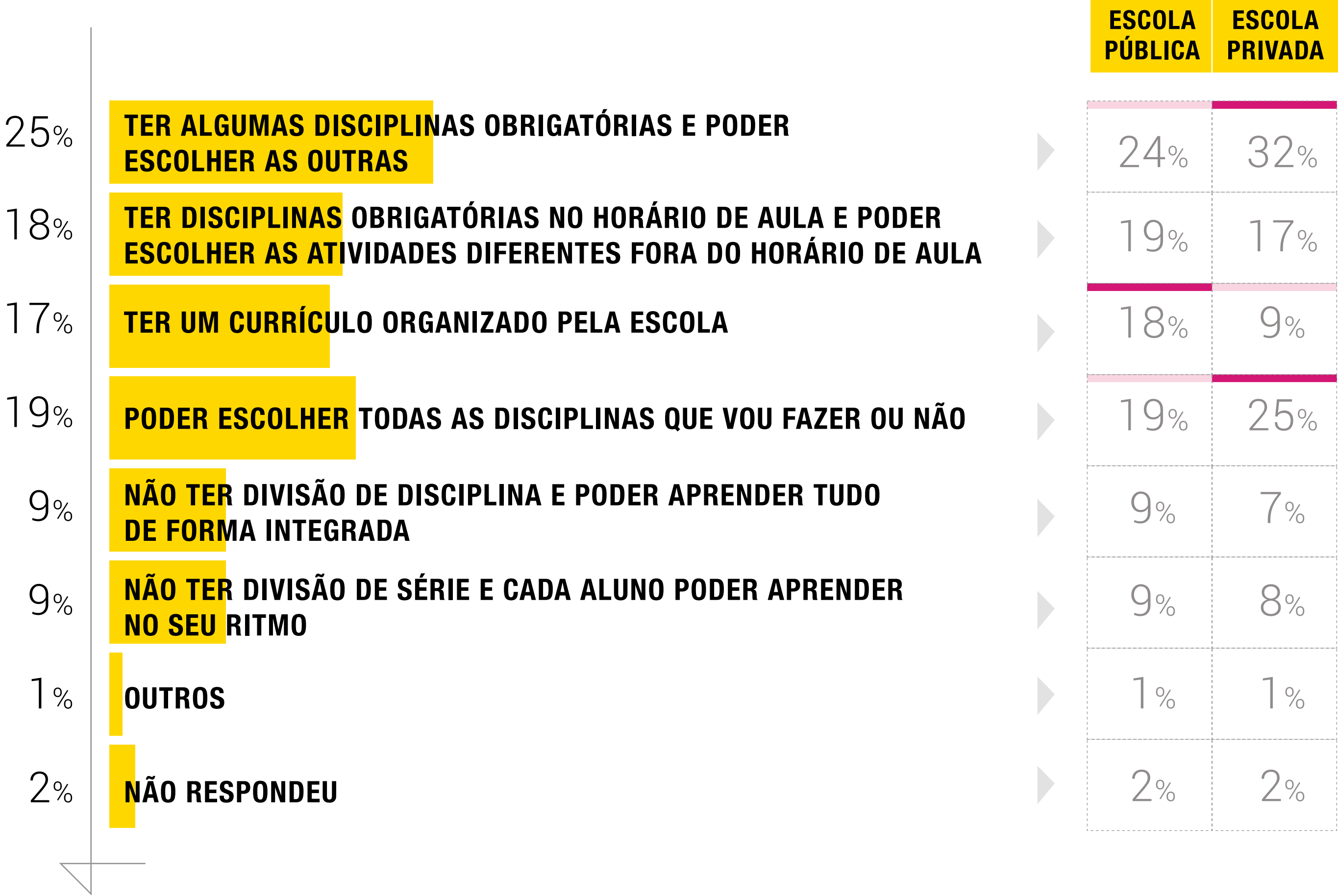
QUE DEIXA MAIS FELIZ

MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
12%	10%	8%
16%	10%	11%
8%	11%	10%
6%	7%	8%
17%	8%	9%
5%	7%	5%
7%	10%	8%
5%	6%	5%
7%	10%	11%
6%	7%	6%
4%	6%	7%
4%	4%	4%
2%	1%	2%
2%	2%	3%

■ QUE DEIXA MAIS FELIZ

Organização curricular

A maior parte dos jovens deseja que a escola ofereça disciplinas obrigatórias e elegíveis para serem mais felizes, mas este foi o cenário em que a maior proporção de respondentes manifestou o desejo de escolher todas as disciplinas que vou fazer ou não que vão estudar.



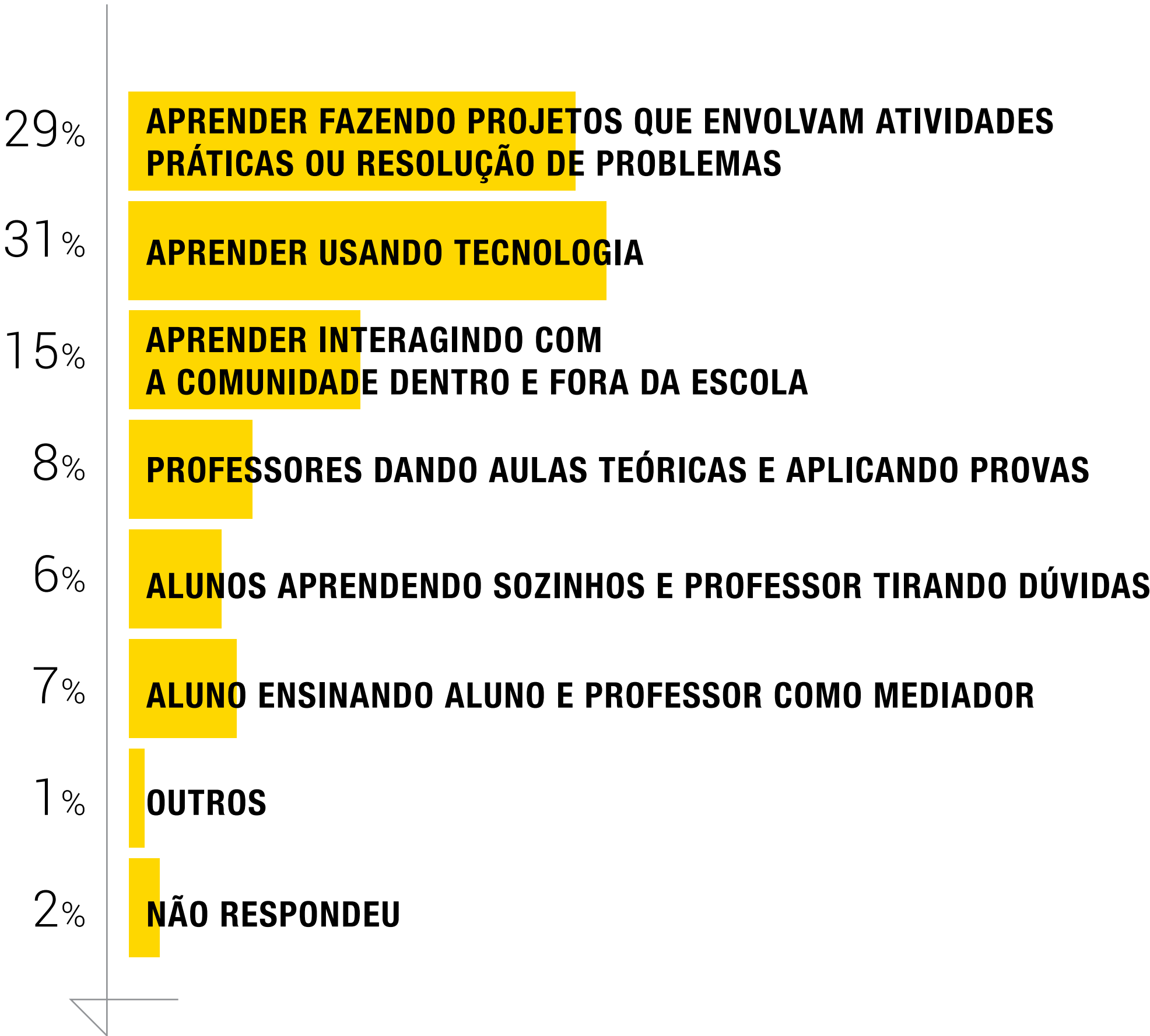
QUE DEIXA MAIS FELIZ

Jeito de aprender

Para serem felizes na escola, os jovens querem aprender usando tecnologia e realizando atividades práticas ou de resolução de problemas.

Entre os mais novos, a vontade de aprender interagindo com a tecnologia é maior, enquanto entre os mais velhos cresce a preferência pelas atividades práticas.

O papel do professor segue sendo bastante valorizado pelos jovens. Metodologias em que o educador apenas tira as dúvidas ou realiza a mediação das trocas entre os alunos têm baixa aceitação.



	13 A 14 ANOS	15 A 17 ANOS	18 A 21 ANOS
▶	22%	31%	38%
▶	37%	31%	24%
▶	15%	15%	17%
▶	10%	8%	7%
▶	7%	6%	5%
▶	7%	7%	6%
▶	1%	1%	1%
▶	2%	2%	2%

■ QUE DEIXA MAIS FELIZ

Recursos educacionais

Projetos, rodas de conversa e pesquisas na internet são os recursos preferidos dos jovens para a escola que deixa os alunos mais felizes.

As diferenças de opinião entre gêneros voltam a aparecer: projetos são tendência entre jovens do gênero feminino, e recursos tecnológicos (games, robótica e pesquisas na internet) têm mais força entre os do masculino.

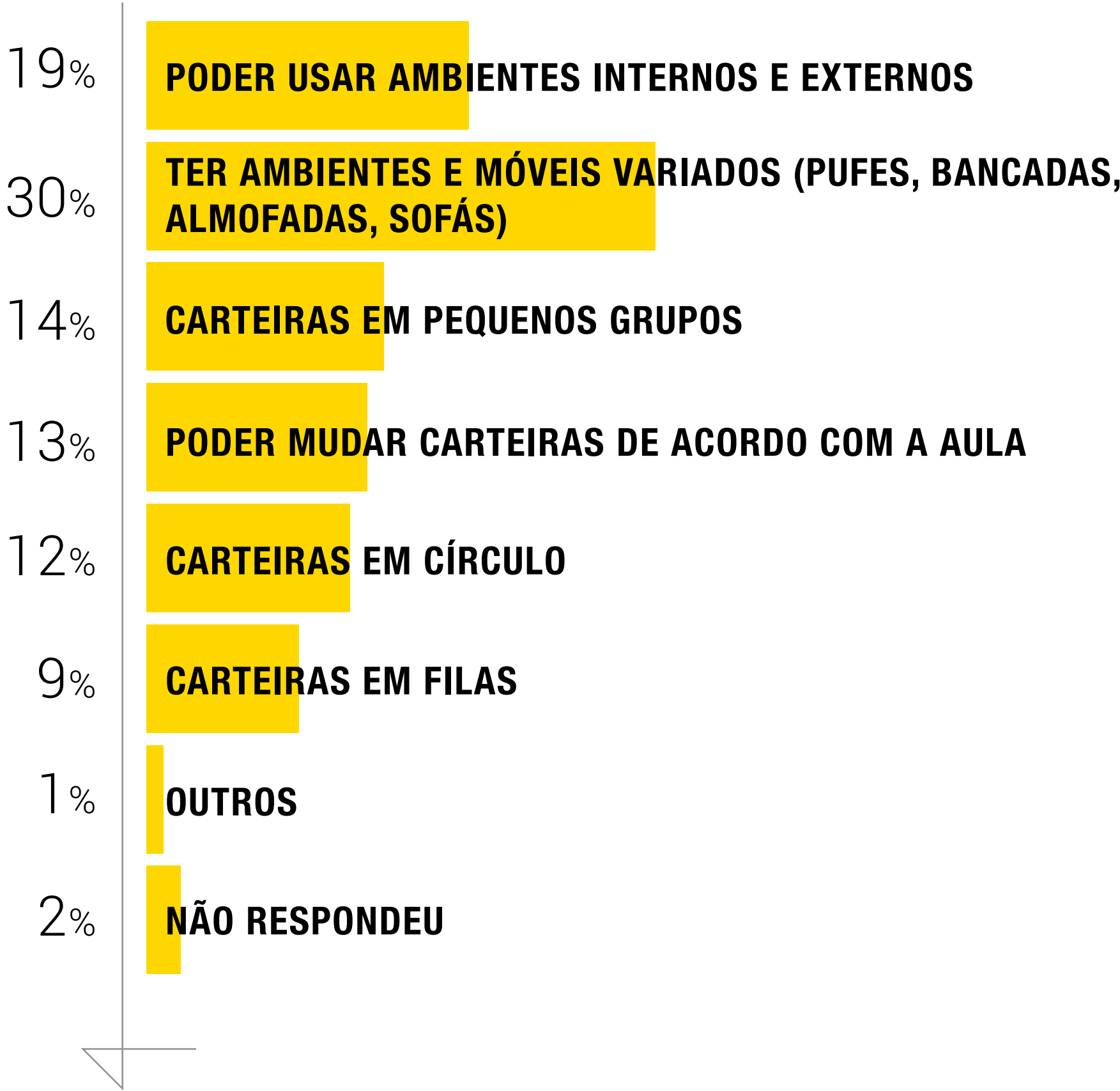


MASCULINO	FEMININO	NÃO-BINÁRIO
15%	23%	17%
13%	21%	19%
15%	16%	11%
17%	9%	14%
15%	8%	12%
5%	6%	5%
8%	7%	6%
9%	9%	9%
1%	1%	2%
2%	2%	4%

Jeito de sala de aula

Para serem mais felizes, a maioria dos jovens quer ter salas e móveis variados. A possibilidade de usar ambientes internos e externos fica em segundo lugar quando se pensa no jeito da sala de aula.

Entre os mais novos, as salas com carteiras reunidas em pequenos grupos também têm boa aceitação. Já entre os mais velhos, cresce o interesse por usar ambientes internos e externos.



QUE DEIXA MAIS FELIZ

	13 A 14 ANOS	15 A 17 ANOS	18 A 21 ANOS
▶	16%	20%	23%
▶	29%	31%	29%
▶	16%	14%	10%
▶	13%	12%	14%
▶	13%	12%	13%
▶	11%	9%	8%
▶	1%	1%	0%
▶	2%	2%	2%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"OF ALL THE GAVLS,
THE BELGAE ARE THE BRAVEST"
GAIUS JULIUS CAESAR
EMPEROR AND WISE MAN

A ESCOLA QUE OS JOVENS **TÊM**

- Os jovens têm muitas críticas às suas escolas e avaliam negativamente diversos aspectos delas, como o prédio e a estrutura, a organização do espaço e a relação dos alunos com seus colegas e com a equipe escolar. Essa avaliação ainda é mais negativa quando dão sua opinião sobre itens diretamente ligados à sala de aula: o material pedagógico, as matérias e as próprias aulas.
- Eles também sentem falta de metodologias e oportunidades de aprendizagem que extrapolem o modelo tradicional de aula expositiva e ofereçam uma formação mais abrangente. Entre as práticas que mais sentem falta estão os projetos de melhoria de problemas da escola ou da comunidade, as oficinas culturais e artísticas e outras atividades que proporcionem melhor qualidade de vida.
- Derrubar os muros da escola é uma demanda dos jovens. Segundo as respostas dos participantes da pesquisa, atividades de interação com a comunidade e interação

com organizações sociais ainda são práticas pouco comuns atualmente, mas valorizadas quando ocorrem. Realizar visitas, passeios e trabalhos fora da escola é um dos desejos mais fortes entre os respondentes da consulta.

- Em cerca de 50% das escolas, os estudantes identificam a presença de instâncias de participação, como Grêmios Estudantis e Conselhos Escolares, mas a escuta dos jovens na tomada de decisões ainda é inferior à expectativa.

- Apesar de todas as falhas e carências que os jovens enxergam em suas escolas, eles têm uma relação afetiva forte com o espaço escolar. Isso pode ser notado nos dados e nas discussões entre os integrantes do Grupo de Atuação, que indicam que eles gostam de suas escolas, aprendem coisas úteis para suas vidas e reconhecem um ambiente favorável para aprender.

A ESCOLA QUE OS JOVENS QUEREM

- Os jovens se preocupam com o seu futuro e desejam que a escola tenha como objetivo principal prepará-los para a vida adulta. Em todos os ambientes educacionais imaginados durante a pesquisa - para aprender mais, que respeita as individualidades, inovador e que faz os alunos mais felizes -, a maioria dos participantes escolheu a preparação para o Enem ou vestibular como o objetivo principal. A segunda maior preocupação é a preparação para o mercado de trabalho.

- Quando eles imaginam uma escola ideal, no entanto, não querem aprender apenas os conteúdos cobrados nos exames de seleção para ingressar em uma faculdade. Em todos os cenários, os participantes se dividiram nas preferências, o que mostra que os jovens têm interesses diversos e gostariam que a escola fosse mais diversa e oferecesse oportunidades de se desenvolverem em vários aspectos.

- Eles entendem que a matemática é muito importante e tem o potencial de fazê-los aprender mais. Também acreditam que uma escola que proporciona o aprendizado

de conhecimentos ligados à tecnologia é mais inovadora e facilita o aprendizado dos alunos. Por outro lado, os estudantes querem atividades educativas que os ajudem a ter melhores relações humanas e sociais e a entender sobre política, cidadania e direitos humanos. Essas disciplinas são vistas como úteis para garantir o respeito à individualidade de todos. Por fim, os alunos desejam ter acesso a conteúdos que sejam prazerosos e divertidos, como esportes e bem-estar.

- No que se refere à organização curricular, os jovens consideram escolher tão importante como ter parte do currículo definido pela escola. Alguns preferem ter algumas disciplinas eletivas durante o horário de aula, outros apenas no contraturno, mas a maioria reconhece a importância de uma estrutura mínima obrigatória.

- As aulas expositivas seguidas de provas não atendem mais aos anseios dos estudantes. Os participantes da pesquisa consideram mais efetivo aprender por meio de atividades práticas e interativas, como projetos e rodas de conversa, e

A ESCOLA QUE OS JOVENS QUEREM

com metodologias que envolvam o uso da tecnologia. Entre essas preferências, as atividades práticas são mais populares entre os estudantes mais velhos e do gênero feminino, enquanto os mais novos e os do gênero masculino são mais sedentos por usar tecnologia. Já os jovens não-binários são os que têm gostos mais diversos.

- O desejo por aprender através de métodos mais práticos e interativos não significa que os alunos desvalorizem os conhecimentos do professor e o seu papel para promover a aprendizagem. Entre os respondentes da pesquisa, práticas em que o educador apenas tira dúvidas dos estudantes ou deixa que os alunos aprendam uns com os outros são pouco populares.

- A tecnologia não é lembrada pelos jovens apenas quando pensam em métodos para aprender, mas em todos os aspectos do ambiente educacional. Na escola dos

sonhos, é permitido usar a tecnologia em qualquer lugar da escola, não apenas em um laboratório de informática, os alunos aprendem conhecimentos ligados à tecnologia e também usam recursos educacionais tecnológicos, como pesquisas na internet. Os recursos mais modernos, como games e robótica, ainda não aparecem como um desejo urgente dos estudantes, mas estão presentes quando imaginam uma escola inovadora e que os deixa mais felizes.

- A sala de aula tradicional, com carteiras dispostas em filas, não existe mais na escola dos sonhos dos estudantes. Os participantes da pesquisa expressaram a vontade de diversificar o local em que estudam. As opções mais populares são poder usar ambientes internos e externos e ter móveis variados, como pufes, bancadas, almofadas e sofás, dispostos em diferentes configurações.

NOSSA ESCOLA



EM (RE)CONSTRUÇÃO

contato@porvir.org

11 3813 7719

porvir.org/nossaescola